

12

JULHO

1952



Careta

12 VARGAS

2 298

DOIS CRUZEIROS EM TODO O BRASIL



Regimem parlamentar

O PAPA-GALO

Chegon a mi lix ver, xilhenba. O 25 de agosto, o regime de parlamentarismo não irá ligar para o Brasil.

Use Lisobarba

antes e depois

barba e barbeie-
-se com qual-
quer ins-
trumento.



Lisobarba não é sabão

É UM CREME ANTISSEPTICO
AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES



LISOBARBA UM PRODUTO DO LABORATORIO
ALFASARDINA.

Careta

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32.3721
END. TEL. KOSMOS

Este número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

TUDO ISSO E O CÉU TAMBÉM...

SEMPRE tivemos pelo Dr. Getúlio Dornelles Vargas, digníssimo Presidente eleito da República, velho e firme *béguin*, que vem desde aqueles bons tempos em que S. Excia., escarranchado num matungo trotão, metido numas bombachas de brim caque, calçando botas ferradas de cano alto, chapelão desabado de vaqueiro e lenço vermelho no pescoço, veio de cambulhada, tangido pela Revolução Regeneradora, moralizar os pútridos usos e costumes que os "esbagados carquindos" da República Velha haviam implantado no país.

Vencida a renhida batalha de Itamaré, fez o Regenerador dos Brasileiros sua entrada triunfal na Cidade Maravilhosa! E foi com lágrimas nos olhos e arruços no coração que lá estávamos, na Avenida Rio Branco, para gritar, a plenos pulmões, cheios de entusiasmo e convicção: Viva o Dr. Getúlio Vargas! Viva o Regenerador! Viva o Espírito Revolucionário! Vivooooooooo!...

O que foi o benemérito governo desse excelso cidadão toda gente sabe: quinze anos de sofismas e capoeiragem; de golpes e castigos; de lorotas e basófiás; de conspiratas e revoluções; de sua vida e dissipação; de "negócios" e negociatas; de churrascos e serenatas; de roleta e batota, quinze anos de estações balneares e viagens ao estrangeiro, de DIP e regime policial etc., etc.

E não nos esqueçamos de que não foram somente essas as glórias do seu governo. Muitos outros atos meritórios emanaram dessa gestão patriótica e clarividente: as enormes emissões de selos; o encarecimento da vida; as adutoras de Dahne & Cia.; os constantes aumentos de impostos; a "Constituição" de 1934; o Plano Cohen; a Fabrica Nacional de Motores; a de aviões Lagoinha Santa; os Institutos de Aposentadoria e Pensões; a queima de café; o DNC; o Entrepasto da Pesca...

Tudo isso, entretanto, não bastou para arrefecer a imensa admiração que dedicamos ao grande herói nacional. Pelo contrário, só serviu para aumentá-la consideravelmente. E foi, portanto, com irreprimível revolta e indignação que vimos um grupo de indivíduos ambiciosos e ingratos fazê-lo descer, em 29 de Outubro de 1915, as escadarias do Palácio Guanabara, rua em fora.

Mas, para bem de todos e felicidade geral da Nação, a causa nacional não estava definitivamente perdida. Uma avalanche de brasileiros dignos e capazes não consentiu que a ingratidão e a ambição prevalecessem por muito tempo sobre o direito, o patriotismo e a razão.

O nosso herói nacional foi reconduzido pelo braço do povo à curul presidencial. E cêdo novamente à testa do governo do país, a caminho da Glória e do Progresso.

Sua recente viagem ao sertão baiano marcou luminosa série de triunfos e aplausos. Os discursos que S. Excia. tem ali pronunciado mostram a segurança, o descortino e a providência do Presidente. São orações notáveis, tanto pelo seu conteúdo como pela favorável repercussão que exerceram na embalsamada confiança dos seus conchadinhos.

Além disso tiveram essas falas a virtude do esclarecimento histórico das realizações federais no Estado da Bahia. Todo o Brasil e até mesmo nós outros, estávamos convencidos de que as

obras do rio São Francisco eram devidas ao governo Dutra. Lêdo engano. São de S. Excia... Estávamos igualmente convencidos de que fora no governo do general que se iniciara a exploração e o beneficiamento do petróleo de Candeias. Outro equívoco. Tínhamos a convicção de que a Bahia era dos baianos. Novo engano. Tudo isso e o céu também é obra do Dr. Getúlio Vargas.

Do general Dutra são a fome, a miséria, a sem-vergonhice, a canalhice, as negociatas, a balbúrdia, a irresponsabilidade, o déficit orçamentário, o descoberto comercial, a incompetência, a Petróbrás etc., etc.

Como ao nosso herói não falta "estômago" para tudo, lembramos-lhe não vá dizer por aí, em discurso de última hora, que foi ele quem descobriu o Brasil...

Acreditaria tal coisa complicações profundas à pedagogia, já tão massacrada, coitada, pelo seu ex-ministro Capanema.

Não o faça, pois, porque como iriam depois disso os professores ensinar às crianças a velha potoca de que o Brasil foi descoberto por Pedro Álvares Cabral em 22 de Abril de 1500?

Bob

O VERDADEIRO PAPEL DA MULHER

A masculinização feminina teve notável precedência que hoje talvez esteja completamente esquecida das lições modernas. Chamava-se Francesca Scamagatta, tipo cavalheiro-ao-de

amazona forte e audaciosa. Viveu essa senhora nos tempos napoleônicos. Nasceu em Milão e era filha de rico e orgulhoso fidalgo. Desde a meninice dedicou-se a leituras épicas, desenhado desde esse tempo a agulha, o fuso e os afazeres próprios do seu sexo. Tinha mais do que admiração pela carreira das armas, verdadeira atração pela vida militar. Conteve-se prudentemente, entretanto, esperando oportunidade de nela ingressar, oportunidade que se lhe deparou do modo seguinte: seu irmão teria de ingressar, contra a vontade, nas forças armadas. Como não havia em Milão um colégio ao gosto do pai, para a educação do rapaz, foi preciso que a família se trasladasse para Neustadt, fortaleza de Viena, onde havia escola militar das mais conceituadas. Naquela época, empreendi-se a viagem de Milão a Viena com as mesmas precauções com que se atravessa hoje a África Central. O caminho era cheio de perigos...

A jovem Francesca, destinada pelo pai a entrar no convento das salesianas de Viena, ficou imensamente alegre ao vestir a roupa de viagem: jaqueta preta e calças curtas. Encantava a ideia de fazer viagem de prováveis peripécias. Ao chegar a Veneza, o irmão adoeceu e tiveram de demorar-se alguns dias, durante os quais ele confessou à irmã sua ojeriza à carreira das armas. Francesca concebeu logo plano diabólico:

Se eu te substituisse? perguntou-lhe.

Como a enfermidade do irmão exigia longo tratamento, o pai resolveu ficar com ele em Veneza e confiou a filha a determinada família muito respeitável que seguia para Viena, mas, durante a viagem, a jovem Francesca conseguiu ludibriá-la. Masculinizou o nome e a aparência, fazendo-se passar pelo aspirante à escola de Neustadt, onde ingressou no dia 16 de Fevereiro de 1791. As consequências são fáceis de imaginar. O pai, informado do caso, foi à escola militar e pediu para falar ao diretor. Ele, levando em conta o entusiasmo da

jovem pela carreira militar e sua desistência de nela ingressar, resolveu contar que Francesca, ou Francisco, de essa ocasião, continuasse os estudos como homem. Em 1797 recebeu graduação de alferes. Agregado ao regimento de São Jorge, que se achava perto de Mogúncia, começou a vida guerreira, demonstrando as suas vontades, pois o regimento não entrou em nenhuma operação de guerra, como desejava. Sua vida transcorria monotonamente. Isso a desapertava.

Contase que um dos oficiais do regimento em que se achava, suscitado de sua masculinidade e, certo, lhe disse:

- Sabe, Francesca, que se desvocê?

Não sei.

Que você não é homem.

- Que prova quer que lhe dê?

A que quiser.

O alferes insinuou que comparecia a esposa do interlocutor.

Mais tarde, foi para o 6.º Regimento do Regimento de Bonaparte, assediava Gênova. Seu valor chegou ao posto de tenente em 1800. Vendo uma ordem superior reclamando o Estado-Maior, que se achava em Nervi. O General Gotsche, comandante do corpo de exército, recebeu-a benevolamente, convidando-a a jantar e acabou revelando-lhe a razão por que a chamava para o Estado-Maior: tratava-se de um pedaleiro, seu pai, que estava a par do fato, que vinha correndo pela sua impiedade. Francesca protestou. O General disse-lhe que conhecia o sexo do seu verdadeiro sexo, que estava resolvida a sua baixa do exército, que era inútil qualquer protesto. E-se desse modo toda a expectativa da jovem de voltar à vida agitada dos campos de batalha. Sua retirada da tropa foi feita com todas as honras. O Estado-Maior prestou-lhe devidas homenagens. Voltando à tranquilidade do lar, livre das pesadas disciplinas, caiu sob outras mais terríveis: as do amor. Casou-se em 1804 com o tenente Spindler, a quem criatura no mundo que se diz, não se consociara com um co-pañheiro de armas. Formou-se espedigna e mãe compenetrada. Depois, patria quatro filhos, um dos quais seguiu a carreira eclesiástica. Viveu seus dias segundo apuradas

fazendo trabalhos de agulha e outros labores culinários. Francesca reconheceu, finalmente, que é esse o verdadeiro papel da mulher, aquele que mais a dignifica.



**CORPO
PERFUMADO...**



**CABELO
ASSENTADO...**



Sim! Você terá o corpo perfumado, usando diariamente o delicado sabonete Para... para lá de bom... Compre uma caixa de 5 para si e toda família.

SABONETE **PARÁ**

...e o cabelo assentado com o petróleo Oxford, que além de dar vida aos cabelos, mantém o penteado. Você vai brilhar com petróleo Oxford... o nosso petróleo!

**PETRÓLEO
E QUINA PETRÓLEO**

OXFORD



Criações

PHEBO

PERFUMARIAS PHEBO



Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

MAS por que teria explodido o balão de Augusto Severo e qual seria o seu valor no desbravamento dos ares?

São duas perguntas legítimas e oportunas.

A primeira se responde pela hipótese de se ter inflamado, em contato com as partes quentes do motor de pópa, o hidrogênio libertado em consequência da dilatação produzida pela ação do sol. Não é justo, porém, admitir que essa fatal eventualidade decorra de deficiência ou erro nos planos do aerostato idealizado pelo aeronauta potiguar, conforme deixa entrever o Brigadeiro Lisias Rodrigues, em página que lhe dedica, na "História da Conquista do Ar".

Em verdade, Augusto Severo previra que a força motriz necessária ao seu balão seria produzida por motores elétricos e pilhas muito potentes, o que eliminaria a possibilidade de incêndio, nas condições em que veio a dar-se. Mas, escasseando-lhe o dinheiro e tendo de retornar ao Brasil, consentiu em adotar motores a explosão, como o fizera Santos Dumont. Contudo, cinco dias antes da experiência que lhe custaria a vida, manifestava à esposa e a alguns amigos:

"Se eu dispusesse ainda de dinheiro e de tempo, não hesitaria em só instante em mandar construir meus motores elétricos. É verdade que os motores de Buchet são perfeitos e considero excelentes os motores a petróleo, mas considero com pavor esse tipo de calor em baixo do meu balão".

Como se vê, o inventor tinha exata noção do perigo que corria, por assim dizer, antecipava os acontecimentos.

AUGUSTO SEVERO — SIGNIFICADO DE SEU INVENTO NA HISTÓRIA DA AERONÁUTICA

Cumpre também contestar a expressa afirmação do mesmo Brigadeiro Lisias Rodrigues, de que Augusto Severo suprimiu, por considerá-los de importância secundária, os balonetes anteriormente previstos para assegurar a forma permanente do balão. Não, o motivo da supressão foi outro: foi que, por mingua de recursos, o inventor teve de construir a barquinha com bambú, em vez de alumínio, como planejava; em consequência, já que usava material mais pesado, pre-

cision aumentar a força ascensional, o que o levou a renunciar aos balonetes, utilizando o volume respectivo para armazenar maior quantidade de hidrogênio.

Assim se explicam as deficiências técnicas que levariam o *Pax* à destruição, todas conscientemente aceitas pelo seu criador, numa atitude heroica, sem dúvida, porém de forma alguma leviana.

Quanto ao significado do invento de Augusto Severo na história da conquista do ar, já foi nitida e denotadamente fixado pelo eminente técnico brasileiro, Domingos de Barros. Na sua abalissada opinião, o mérito supremo do inventor potiguar está em ter previsto, "com uma grande clarividência e certa notamática", a navegação de alto ar. Segundo depois, já em 1893, quando Severo trabalhava na preparação do *Bartolomeu de Gusmão*, ouvindo o conceito de que a verdadeira navegação aerea só poderia ser de alto ar. Tornava-se fundamental que as aeronaves pudessem alçar-se às alturas máximas, afim de fugirem às desfavoráveis condições das camadas atmosféricas inferiores.

E para isso concebeu o balão sem rígido, de que o *Bartolomeu de Gusmão* foi o protótipo. Dez anos depois, aperfeiçoaria a aplicação dos seus princípios na realização do *Pax* que se caracterizava por ter o eixo de propulsão mais elevado possível, confundindo-se com o próprio eixo da resistência a vencer, e constar de sólida estrutura armada com uma única viga longitudinal, "consolidando firmemente todo o sistema de uma a outra extremidade, mas pelo centro do sólido, como uma espinha vertebral".

Assim, acrescenta Domingos de Bar-



assenta e dá
brilho ao cabelo

De manhã à noite,
FIXBRIL mantém seu
cabelo impecavelmente
penteado, sedoso e
brilhante. A queda
prematura do cabelo
e a caspa são evitadas
com o uso de FIXBRIL.
Lembre-se FIXBRIL
não é gorduroso. Comece
a usá-lo ainda hoje!

De Wilt

Rio - Londres - Nova York - Buenos Aires

Careta



Elas admiram
a elegancia!

nas lindas e duráveis



TANNHAUSER - Camisetas com meio século de prática

**CAMISAS
CUÉCAS
PIJAMAS**



encontram-se em todas as boas casas do ramo

Representantes vendedores:

Rio de Janeiro	Antonio Teixeira Rio de Janeiro Carmo Pereira - Fone 43.430
São Paulo	Martin Neumann São Paulo Alameda São Paulo, 504 - Fone 22.286
Mato Grosso	Alameda São Paulo, 504 - Fone 22.286
Goiás	
Minas Gerais	Antonio Teixeira Rio de Janeiro Carmo Pereira - Fone 43.430
Espírito Santo	
Paraná	Antonio Teixeira Rio de Janeiro Carmo Pereira - Fone 43.430
S. Catharina	
Amazonas	Antonio Teixeira Rio de Janeiro Carmo Pereira - Fone 43.430
Pernambuco	Antonio Teixeira Rio de Janeiro Carmo Pereira - Fone 43.430
Rio Grande do Sul	Antonio Teixeira Rio de Janeiro Carmo Pereira - Fone 43.430

"Graças a essa redução considerável do peso morto, o navio de Augusto Severo conserva uma fraca densidade em relação ao seu volume, de modo a poder ser, em realidade, o navio de alto ar, isto é, capaz de manter a sua marcha a grande altitude da atmosfera, em uma zona permanentemente calma".

Deve-se ainda notar que Severo deu ao seu invento de proteção dinâmica, pela presença de uma hélice-próa que, em viva rotação, gera um ciclone alongado, "especie de cortina de tempestade" — na expressão de Domingos de Barros — pelo qual navegará, placidamente a aeronave".

Quinze seis anos decorridos sobre o único malogro do *Pav*, o mundo compreenderia a espetacular façanha do "torço", que pairou sobre o eixo de rotação da terra, no polo Norte, e se aterrisar no Alasca. Mas que a o "Norge", senão um semiciclone, em tudo reproduzindo a con-

TOSSE !!! BRONQUITE ROUQUIDÃO

Nos casos de molestias do aparelho respiratório, e aconselhado o uso de **FIGATOSSE** um xarope a base de óleo de fígado de bacalhau, de gosto agradável para exterminar a tosse, acalmar a bronquite permitindo um sono tranquilo, fortalecendo todo organismo

REEMBOLSO POSTAL
Caixa postal 3.061 — Rio de Janeiro

cepção de Augusto Severo. Contudo, o seu criador, o Gen. Nobile, omitiu rigorosamente qualquer referência ao modelo...".

De qualquer forma, porém, Augusto Severo tem posição alta e singular entre os precursores da conquista do espaço. Com ele a navegação aérea "é encarada segundo as três dimensões do espaço" e se traça "a distinção fundamental de semelhante navegação": com o *Pav*, "o balão, que lá havia sido alongado sabiamente, unifica todas as suas partes" em um todo sólido e suficientemente robusto, mas tendo a cautela de não ir além do necessário, para não sacrificar a leveza — facilidade primordial e característica de ascender à maior altura conveniente.

Em suma, Augusto Severo lançou o princípio, hoje consagrado, da navegação aérea a grande altitude e concebeu o balão semiciclone para executá-la.



PARA A BIOGRAFIA DE UM POETA

7 de Fevereiro de 1892. "O Fluminense", de Niterói, noticia que o contra-almirante Carlos Balthazar da Silveira, governador do Estado, exonerou o cidadão Olavo Billac (sic), com dois D do cargo de oficial maior da Secretaria da Diretoria dos Negócios do Estado, "por haver abandonado o seu emprego por espaço maior de 30 dias". Pelo mesmo ato foi extinto o cargo.

O poeta, amigo do Dr. Francisco Portella, o governador deposto a bala, achava-se foragido, de medo às perseguições e violências dos adversários vitoriosos, e aquele abandono do emprego do ato oficial não passa de um eufemismo irônico.

GOTAS FILOSÓFICAS

Todos gozam na vida o seu romance de lutas, de fé, de amor e glórias; mas ninguém cultiva o romance das desilusões e das duras lições da vida prática.

Diz um pensador: "O homem de bom sentimento, mesmo errando, vai melhorando".

Este conceito cristaliza o mérito das ações humanas, que somente a posteridade poderá julgar imparcialmente.

As desilusões, que tanto amargam a vida humana, muitas vezes encerram realidades instrutivas.

Algumas desilusões mostram que devemos mudar de rumo, porque novo horizonte surgirá mais promissor.

Anauler

O SUPLÍCIO DAS NOIVAS ABISSÍNIAS

As noivas abissínicas não se limitam, como as nossas, a vestir o clássico vestido branco para as núpcias, elas queiram também a pele. A jovem solteira pode ostentar sua cor de ébano; porém a casada, que se respeita, não pode ser cor de café com leite. Para isso, as noivas abissínicas se encerram durante três meses em um quarto e aí se envolvem em um pano de lã, deixando só a cabeça de fora; em baixo desse pano sustentam-se ramos de ramos verdes e odoríferos. A fumaça desse perfume produzida destrói a epiderme e, então, aparece pele suave e mais clara do que a primeira.

Todo o tempo que dura essa operação preliminar, a família é que se ocupa com a alimentação da noiva.

IDEALISMO

Têm os séculos humanos todo dia,
Fugidios momentos de doçura...
Mas... para alguns minutos de alegria,
Outros tantos instantes de amargura...

Se, acaso, algumas fases de harmonia
Fazem da vida um sonho de ventura,
Eis que uma estranha sombra, que surge
Vem perturbar aquela paz tão pura.

O triunfo nas pelejas da existência,
Requer heróica pugna à inteligência,
Valor, bravura e força espiritual.

Grande coisa é confiar-se na Justiça,
Seja humana ou divina, em plena vida,
Não deixando, jamais, morrer o Ideal!

Petrarca Maranhão

ADIVINHE SE PUDER...

A sogra de minha cunhada é ou não é minha parenta?

Resposta na página 33.



Depressa, rapaz! Preciso tomar esse navio na primeira porta de escala!

ECONOMIA DIRIGIDA...

...e que neste país se conhece por "economia dirigida" — e que, com mais propriedade, se podia chamar de *exorsão dirigida* — tem muita coisa a aprender com certas habilidades de outros países demasiado calvos e que possuem 25 ou 30 fios de cabelo, de boa-fé e a cima, colando-os com goma arábica para parecer que não são calvos, e ficam convencidos de que toda gente acredita na manobra...

...e que se verifica com os Lucros de Volta Redonda, objecto, agora, de uma e custosa abundância em publicações remuneradas, pela imprensa.

O simples exame do balanço de Volta Redonda já indica que tais lucros são illusórios. Aprofundando-se, constata-se que, para poder apresentar tais lucros, tomam o país e o consumidor, sacrificados, directa ou indirectamente, pelos lucros que a Usina para a Central reduzidos, e que se transformam em déficits, que o consumidor terá que cobrir, seja pelos preços puxados de tal forma que os lucros da Belgo Mineira e do grupo Feltex, os maiores do que aqui teve durante a guerra!

Por cima, o que Volta Redonda nos apresenta, para exibir lucros, foi a ferro a preço absurdo, maior do que custaria a importação, quando a verdade seria vendê-lo mais barato, sem preocupação de lucro, e depois de pagos à Central os custos legítimos devidos.

Os administradores da empresa, ao mesmo tempo, ludibriando a todos nós, nos pagam o ferro tão caro.

O Sr. Bar. Grandjean, soltava parafusos nas reuniões do Conselho de Administração, quando lembrava que no Brasil se podia acumular fortuna ficando vergalhões de ferro! Não se fustiga; continuamos a servir de vergalhões e de marmadeira para os estrangeiros. Fazemos o papel do burro que não quer parecer burro...

RESERVAS TÉCNICAS

...uma entrevista concedida ao "Estado" (18-6-52), pelo Sr. Gouveia de Albuquerque, sabendo que as reservas técnicas das Usinas de Seguros e de Capitalização, ascendem, em 31-12-50, à cifra de Cr\$ 7.100.000. Como os "Seguros" têm 25 milhões para prestação de 20% com juros sobre o total do ano anterior, e os "Seguros" têm hoje a Cr\$ 7.100.000 em 10 milhões...

...chossal quanto é manipulado, e como, pelos "Seguros" e "Capitalização"...

**Há quasi
UM SÉCULO**

Milhares de homens
em todo o Brasil
preferem este
calçado



**Calçado
SOUTO**

Conforto
máximo
Garantia
absoluta

Companhias de Seguros e de Capitalização, no seu próprio interesse, ou no de seus directores.

Recebendo, do público, dinheiro que no momento vale X, mas que se acha em constante desvalorização, as Companhias o aplicam, à proporção que vão entrando em Caixa, geralmente em valores imobiliários e se beneficiam das valorizações.

Assim, aqueles 9 ou 10 milhões, aplicados oportunamente, podem estar hoje representados por valores imobiliários que valem algumas vezes mais! Enriquecemos, ainda mais, os Latifundiários, quando deveríamos ter enriquecido o país!

Então, que se desentrem, e deixem, as aquelas seguras, assim investidas, oportunamente, na solução do problema do petróleo? A realidade é: o país — tornando-se mais servil — por que estaria, hoje, mais rico, e provavelmente, consumindo o seu próprio petróleo?

Assim, porque vamos vender, que o Brasil é um país riquíssimo, desde a virada? Os nossos estrangeiros ainda não perceberam que estão enriquecendo um país e se enriquecendo, através da reprodução e a conservação, com o lucro colectivo. Assim, por exemplo, ligado em benefício do grupo, e em detrimento do país e da sociedade?

Apartamentos

MUDA DA TIJUCA

ALUGAM-SE, acabados de construir, com tres quartos, salão de estar (living-room), copa e cozinha com armarios embutidos, banheiro com "box", quarto de empregada com banheiro próprio etc. à Rua Garibaldi, a cem passos de Conde de Bonfim. Maxima facilidade de condção. Ponto terminal de linhas de onibus e dos auto-estações LARGO DA CARIOCA - MUDA DA TIJUCA.

Tratar com o Dr. Julio de Noronha — Rua Visconde de Cabo Frio, 11 — Telefone 38-5744 — todos os dias das 19 às 23 horas, ou no EDIFÍCIO MARCELLE — Avenida Beira Mar, 212 (Torres) — Telefone 42-4753, às terças, quintas e sabados, das 11 às 17 horas.

Carreta



Comedia infinita

O Sr. Benjamin Cabello encontrava-se em Manaus quando recebeu um telegrama particular avisando-o de que havia sido nomeado Ministro da Viação.

O agitado Presidente da COFAP (Comissão Federal de Aumento de Pregos) ficou muito satisfeito e comentou:

— Ah! já sei, o Presidente agora quer aumentar todos os fretes.

O Deputado Tenorio Cavalcanti vem de ser submetido a melindrosa intervenção cirúrgica, no Hospital dos Servidores do Estado.

Pela 1.ª vez o popular deputado da praça de guerra de Caxias teve a pele violada por instrumentos cirúrgicos. Anteriormente sofreu repetidas violações, mas por instrumentos não medicinais...

O Cel Feio, Chefe de Polícia do Estado do Rio, mostra-se desolado pelo fato de a cirurgia que operou

o deputado não pertencer à sua Polícia. Diz que jamais se apresentará outra oportunidade de pegar o deputado Tenorio anestesiado...

Recomeçou a crise de energia elétrica, de leite, de manteiga, de pão, de banha e, com pouco, chegará de novo a vez da carne.

A crise não se repete perfeitamente igual à do ano passado, porque se prenuncia ainda mais grave.

Perguntase: que fez o Governo entre as duas crises?

Muito simples: viajou, fumou charutos, passeou, comen churrascos, promoveu manifestações a si próprio, designou parentes e amigos para ir ao estrangeiro em alegres e copiosas embaixadas, propiciou negócios da China aos "tubarões" e castigou os "barnabés"...

Noticiouse que a Censura proibiu a atriz Luz del Fuego de exhibir-se nos seus trajes prediletos.

Trata-se, desta vez, de falsa notícia a respeito da conduta da Polícia. A referida senhora nem sequer usa trajes quando se apresenta no pódio.

O deputado Helio Cabral demonstrou que o Sr. Getulio Vargas é contra o projeto da Petrobrás, que abre as portas do petróleo brasileiro aos trusts internacionais.

O deputado reproduziu as próprias palavras do Sr. Getulio Vargas, quando prometia a solução estatal, durante a campanha eleitoral.

Para evitar confusão no espírito dos senhores deputados, pedenos o Sr.

Gustavo Capanema, cuja testa tanto admiramos, a divulgação dos seguintes esclarecimentos:

O Sr. Getulio Vargas já se manifestou a favor de todas as soluções e por si não faz questão de nenhuma. No momento exige que os senhores deputados votem pela Petrobrás, porque deseja ajudar o seu querido genro Ernani Alziro de Amaral Peixoto, que atua sob o pseudônimo de Max Leitão. Tudo que se disser fora disso não passa de intriga da oposição.

Qual a semelhança entre o Cel. D. Cidilio Cardoso e o "Camizero"?

É que ambos fazem "loucuras" em Maio...

Por ocasião da visita do Sr. Getulio Vargas a Belo Horizonte, o prego do leito subiu de 20 centavos.

Foi o único artigo que precisou de tão enérgica providência; todos os demais já haviam subido somente pela ação especializada do Sr. Cabello.



TROVA

Das tristezas mais amargas
Que conheço em minha dor,
É ver um orfão chorando
Sem amparo e sem amor.

Antonio Martins

Olegario Maciel, Sul de Minas.



ALIZABEM

 MARCA REGIST.

Produto da "A Embelezadora"
 RIO DE JANEIRO
 PARA DAMAS E CAVALHEIROS
 Aliza permanente qualquer cabelo por mais crespo que seja.
 Vendese nas Drogarias, Farmácias e Perfumarias.
 Distribuidores para todo o Brasil:
PERFUMARIA LOPES S. A.
 Rio e S. Paulo

primeiras na idéia...

**-SEMPRE
PRIMEIRAS
na qualidade!**



• não perdem a forma

• não encolhem

• não enrugam

• mais duráveis!



Standard

Criadas e lançadas pela Fábrica Lupo, as Meias Soquete Lobo com punho de nylon são inigualáveis em seu tipo. Garantem sempre o mais elevado padrão de qualidade — a famosa qualidade do maior nome em meias para homens!

MEIAS SOQUETE

Lobo

"com punho de nylon"

produto finíssimo da FÁBRICA LUPU - ARARAQUARA - EST. DE SÃO PAULO



BLOCK NOTES

O BRASIL À BEIRA DO ABISMO...

NEM excessivo pessimismo, nem tampouco exagerado otimismo. Apenas a observação isenta e exata da realidade. Eis o que é essencial para avaliar com justeza a situação presente do Brasil.

Mas, equidistante do derrotismo como do ufanismo, olhando as coisas e os homens com a mais objetiva imparcialidade, chega-se sem esforço à conclusão de que o momento é grave e é sobretudo melancólico e acabrunhador.

Desde que nos entendemos que escutamos a voz dos velhos cassandra nacionais a repetir o inevitável lugar-comum da eminência catastrófica: o Brasil está à beira do abismo...

Em todo caso, como na voz popular da canção carnavalesca, "Nem tudo que balança cai", o Brasil continua

até hoje a oscilar à beira do abismo — e não cair, nem decerto cairá...

Não convém, contudo, confiar em excesso. Às vezes a gente tem mesmo a impressão de que a situação é muito séria: o abismo parece que está querendo tragar o colosso...

E que é que autoriza afinal de contas esse pressentimento melancólico? Que é que, na situação atual, nos causa tanta apreensão e acabrunhamento? Evidentemente são muitos os motivos — numerosos, variados e complexos.

A desorientação é geral. E a desorganização também. Alguns homens públicos de primeira ordem, nós os possuímos, sem dúvida: — honrados, lucidos, patriotas e cultos. Competentes e capazes. Mas são andorinhas isoladas: não fazem verão...



O ESQUIADOR

— Que é isso? Vai à Groenlândia?

— Vou ver de perto as terras geladas de Jacarépagua...

A ausência de espírito de coação, a falta sobretudo de espírito público — ao lado de certa inconstância generalizada e de falta de apetite de proventos, de lucros e de posições: eis as causas reais dos males atuais do Brasil.

No plano econômico, uma imoderada de lucro. O industrial não enriquece em um ano se não tiver fracassado; o comerciante não retira lucros superiores a 5% das suas vendas, se julga talhado para o ofício; o funcionário que trabalha 6 horas por dia é um "trouxa"; o operário comparece pontual e assiduamente

ASSINATURAS

DE

Careta

PORTE SIMPLES

6 (SEIS) MESES Cr\$ 50,00

1 ANO Cr\$ 100,00

SEM RESPONSABILIDADE NOSSA QUANTO A EXTRAVIOS

trabalho e trabalha de fato. O Brasil, está sendo "explorado"; o estudante que estuda e não plágio; o ensino gratuito, alimentação gratuita, cinema gratuito, e ainda por cima o direito de fazer greve pelo menos 3 vezes por ano, com um exame camarada ou um ardentamento; nota baixa conta de chegar ao "passar" no fim do ano — é "palhaço"; o jovem que se comporta respeitosamente na rua e não bagunça nos cinemas, nem tunica nas praias, nem arruaças nos cascos e se mostra cortês, discreto e bem educado — é um "marica"; a moça que não "dá bola", que é fina, inteligente, modesta, recatada, é uma "nojeira" — É assim por diante.

Que esperar de uma tal situação de desagregação moral? Que esperar de uma tal mentalidade, de um tal estado de espírito? Positivamente tudo isso — essa triste amalgama

Careta

12-7-1952

Um sorriso para todas...



EXATO, minha amiga. Os astrólogos dão grande importância aos números. E os antigos, a cada número atribuem um sentido e uma devoção particulares. Senão vejamos.

O número 9, por exemplo, era dedicado às Musas. E Cornelio Agripa, médico de Francisco I, estudo o número 7, verificando que ele era misterioso e importante: o mundo fôra criado em 7 dias; na arca de Noé, os animais entraram 7 a 7; Camões cantou "sete anos de pastor Jacó servia Labão"; Hipócrates observou crises secretórias em certas doenças no 7.º dia; as missas fúnebres são celebradas no 7.º dia; segundo narra Homero na "Iliada", Agamenon, para aplacar a cólera de Achiles, deu-lhe de presente sete das mais afamadas mulheres de Lesbos... (que presente, esse de sete mulheres!...)

Mas o n. 5, considerado perfeito, foi oferecido a Apolo, segundo Platão na "Tinnês", por ser símbolo do Universo.

O n. 3 exprime pluralidade; Homero o emprega varias vezes na "Odisséia": "Três vezes feliz"; "Três eram entre nós" etc.; Machado de Assis, no seu estilo, substituiu o ritmo binário pelo ternário. Três. Sempre três. O número sacramental.

Como vê, minha amiga, os números não são tão secos e áridos como você supõe. Ha neles uma recôndita, uma secreta e misteriosa poesia, porque eles escondem um sentido grave e profundo.

Sabiam os leitores que Olavo Bilac havia sido editor? Pois foi. Na Edilética do Cel. Odir Guimarães encontra-se um livro editado por Olavo Bilac. É um "baedeker" nacional, publicado em francês: "Brésil-Guide des Etats-Unis du

Brésil Rio de Janeiro — Systeme baedeker. Redacteurs: Olavo Bilac, Guimarães Passos e Bandeira Junior. Traduction de Robert Jonas — 1.ª Edition — Editeurs Bilac, Passos & Bandeira — 13, Travessa do Rosario, 13".

Eis aí: um livro, em francês, editado por Bilac, Guimarães e Souza Bandeira. Bilac teve, na aventura editorial, dois socios: Guimarães Passos e Bandeira Junior (Souza Bandeira). Todos tres da Academia.

Tem razão o Sr. Alceu Amoroso Lima: não é a velhice em si que é triste e sim a sua chegada. Ela é em geral inoportuna — e é sempre importuna. Chega quando menos a gente a deseja — e a verdade é que a gente não a deseja nunca. Contudo, o pensador brasileiro fixa com exatidão o propor Olavo Bilac. É um "baedeker" blema da velhice nesta observação agudíssima: não há idade para ser velho: há fatos que envelhecem. E a frase do Sr. Levi Carneiro, lembrem-se dela? Velhice é defeito: a gente só a vê nos outros...

É a seguinte a distribuição dos membros da Academia pelos Estados em que nasceram:

— Pará, 1 — Osvaldo Orico.

— Maranhão, 1 — Viriato Correia.

— Ceará, 1 — Gustavo Barroso.

— Rio Grande do Norte, 1 — Peregrino Junior.

— Pernambuco, 9 — Ademar Tavares, A. Austregesilo, A. Carneiro Leão, Barbosa Lima Sobrinho, Celso Vieira, Manoel Bandeira, Mucio Leão, Olegario Mariano e Austregesilo de Ataíde.

— Sergipe, 1 — Anibal Freire.

— Bahia, 3 — Clementino Fraga, Otavio Mangabeira e Pedro Calmon.

— Estado do Rio, 2 — Ataúlfo de Paiva e Levi Carneiro.

— Distrito Federal, 7 — Aloisio de Castro, Alceu Amoroso Lima,

Luiz Edmundo, Magalhães de Aredo, Miguel Osorio de Almeida, Rodrigo Otavio Filho e Roque Pinto;

— São Paulo, 6 — Cassiano Ricardo, Claudio de Souza, Guilherme de Almeida, J. C. de Macedo, J. Res, Menotti del Picchia e Riba Ceuto;

— Minas Gerais, 2 — Helio e Afonso Pena Junior;

— Mato Grosso, 1 — D. Aguiar Correa;

— Santa Catarina, 1 — Afonso de Taunay;

— Rio Grande do Sul, 3 — Atilio Vargas, João Neves da Fontoura e Viana Moog.

Como se vê, não se encontram representados na imortalidade academica o Acre, o Amazonas, Piauí (que já teve um — Felix de Azevedo), Paraíba (que já teve um — A. J. Pereira da Silva), Alagoas (que já teve dois — Guimarães Passos e Goulart de Andrade), Espírito Santo, Paraná (que já teve, também, dois — Emílio de Menezes, Rocha Pombo) e Goiás.

De Nisia Nobrega Leal:

TROVAS CIGANAS

(Do livro "Rosa dista")

Cantou-me, num bairro pobre,
Um cigano em plena rua:
"Teus olhos são cor do cobre
Que é lavado à luz da lua!"

Seu brilho é punhal traiçoeiro
De aço novo e bem polido!"
Ah! cigano bandeiro!
Fosse assim, tinhas morrido!

Se os meus olhos são punhal
Que penetram no teu peito,
Não parece natural
Que me fites deste jeito!

Se me fizes, te persigo
E quem vencerá? Ninguém!
Sem teu or baila contigo,
Que cigano eu sou também!

Teus olhos, cigano ardente,
Chamejam de amor e morte;
Mas o ago, diz toda gente,
Que ao fogo fica mais forte!

Me enlaças num rude abraço
E eu sinto alma o teu beijo...
E bailamos ao compasso do desejo.

Nada digo e os olhos certo,
Mas tu sabes que eu sou tua!
E o vento, lá no alto cerro,
Tange o pandeiro da lua!

SIR I

1932 LOS ANGELES

1936 GARMISCH-

PARTENKIRCHEN

1936 BERLIN

1948 ST-MORITZ

1948 LONDON



responsabilidade de cronometrar os Jogos Olímpicos é a mais alta que se pode confiar a uma empresa que se pode confiar a um relógio de precisão. E, em 1952, pela voz unânime dos delegados - como o vêm fazendo desde 1932 - confiaram novamente a Omega a cronometragem dos Jogos Olímpicos de Helsinque de 1952. Esta nova missão de confiança vem coroar 20 anos de precisão a serviço do esporte olímpico.



20 anos de cronometragem olímpica Omega

OMEGA

escolhido

para cronometrar

OFICIALMENTE

os Jogos Olímpicos de

HELSINKI

de 1952

Record 2009

MEUS IRMÃOS — OS TROVADORES

(Trovas coligidas por Luiz Otávio)

Ando à procura da Sorte,
e a Sorte não me conhece;
Quando eu deixo a Sorte sobre,
quando eu subo a Sorte desce...

Francisco Câmara (*)

"Palavras levadas o vento..."
Ficou muito. Pois, sim...
As tens, de um juramento,
não se afastam mais de mim!...

Regina Duarte (Rio)

Toda vida traz consigo
uma vida diferente;

A vida que a gente leva
e a vida que a gente sente...

Beatriz Reis Carralho (*)

Da vida, pelos caminhos,
As estradas pedregosas,
Não vi rosas sem espinhos,
Nem vi espinhos sem rosas...

Roberto Junior (*)



O mais completo dos defumadores
em tabletes.

em suas casas comerciais e em suas
preces de: Proteção, Paz e Felici-
dade, os Hindús usam o verdadeiro:

DEFUMADOR INDIANO

Evite as falsificações. Remete pelo
Reembolso Postal.

JOSÉ STEFANINI

Rua Estácio de Sá n. 71, Rio de
Janeiro. Agente em São Paulo:
JOSE BARROS LIMA, Alameda
Ribeiro da Silva n. 609.

Quando a mulher é bonita,
tem-se o direito de vê-la,
como se olha uma paisagem
ou se contempla uma estrela.

Hormina Lyra (*)

Quando eu morrer, quero um manto
como o de Nossa Senhora,
que seja feito do pranto
do céu quando nasce a aurora.

Auta de Souza (*)

Esperança é qualquer coisa
que não se sabe explicar,
que a gente quer, mas não ousa,
com medo de se enganar.

Ariacy Frois (*)

Amor, amarga amargura,
triste tristeza de um triste;
dolorida dor que dura
no mundo desde que existe.

Alberto Rebelo de Almeida (*)

Coração ardendo em chamas
capaz de tudo abrasar,
ai, coração de quem ama
sem saber o que há de amar!

José Secretiano de Rezende (*)

Para a palavra Saudade
não existe tradução,
O que ela exprime, em verdade,
só quem sabe é o coração.

Carlos de Melo (*)

O Sr. Luiz Otávio (Rua Barão de
Rupin, n.º 186, Vila Isabel, Rio de
Janeiro) deseja receber dados, endereços,
trovas dos trovadores assinalados (*)

LEGALIDADE ARTIFICIAL

O Brasil é país que nunca foi organi-
zado e está cada vez menos organizado.
Sua organização aparente e sua legal-
dade artificial correspondem, na reali-
dade, a uma perda constante de forças vivas.
O país está longe de se haver constituído
social e economicamente, e a riqueza
é extraída, explorada e exportada, em
sua quase totalidade, sem compensação.
Alberto Torres, 1914.

Os 52 milhões de brasileiros de
hoje estão longe de poder avaliar o
que tem sido a perda de substância
deste país pelos mais variados canais,
geralmente imperceptíveis. Há mais
de um século que o produto de nosso
trabalho se escora, tranquilamente,
para o estrangeiro. Pouco tem fi-
cado para nosso uso e gozo.

A PIADA CARIOCA



DISCIPULO REBELDE

O governador da Bahia agrediu o representante da **Componha de Alfa-
betização de Adultos!**

Quem o mandou insistir em **Alfabetizar** o Regis Pacheco?!

Careta

12-7-1952



PETROLEO OU QUINA PETROLEO SOBERANA

**PRODUTOS RECOMENDADOS PELOS
MAIORES CIENTISTAS, PARA COMBATER A
CASPA E QUEDA DOS CABELOS, AO
COMPRAREM EXIJAM SOBERANA**

PERF. SOBERANA LTDA. - R. DOS ANDRADAS, 102 - RIO



PALAVRAS OPORTUNAS

Trache de um memorial endereçado ao Presidente da COFAP, Sr. Benedito Soares Cabello, por D. Nani Morada, Presidente da Associação das Senhoras de Casa, a propósito da crise da vida:

"Departamentos para resolver a questão surgem como cogumelos, e resolver de tudo os problemas aí estão na solução! Os estudos e planejamentos de gabinete já estão prontos. Vamos para o campo plantar, plantar, plantar e plantar. Vamos dar ao homem brasileiro terra, auxílio, sementes, ferramentas, assistência em todos os sentidos. Fim. e Cooperativas de produção. Pronto, o brasileiro como se protegem os imigrantes estrangeiros. Então, o nordestino vive ao Deus d'água, os estrangeiros são recuperando os lugares na Ilha das Flores, já com o corpo traçado e a bênção das autoridades."

Quando V. Excia. diz: "o brasileiro sabe como deve servir em cada concreto e o povo aceitar e seguir as suas decisões, por isso que são sempre norteadas em seu caminho", peço permissão para dizer de V. Excia., porque a nós, brasileiros, que vamos à feitura, que seguimos caminhos, que fazemos as barracas do SAPS, que vamos morando grande e ao moradinho e ver onde podemos comprar mais, e o que comprar, temos o direito de dar sugestões ao Governo e devemos aceitar tudo, mesmo que há muita coisa errada. Ina."

V. Excia., se o Presidente se propõe a acabar com todos esses "soidisant" de abastecimento e dinheiro que gasta com todo este aparelhamento em aluguel de prédios, diários, mobiliário, papel timbrado, telefones, automóveis e mais perdas eventuais em compras internacionais ao invés de todo esse aparelho este dinheiro fosse empregado

na produção de verdade e no transporte? A situação mudaria muito rapidamente, como por encanto!

"Não digo que se acabe com a COFAP, pois esta foi criada por leis, mas que se utilize sua função como órgão de provisão e prestação e não de controle. Desde 1911, diz-se que o ponto nevrálgico da situação é produção e transporte. O que se tem feito nestes últimos anos para melhorar a crise? O Ministério da Agricultura, que deveria ser o órgão responsável do abastecimento e da produção, tem como um fantasma em nome os satélites que lhe fazem correspondência roubando-lhes as suas autoridades e funções atribuídas. O Ministério da

Agricultura de um país essencialmente agrícola como o Brasil e, dentro todos os Ministérios, o que tem maior importância o Ministério da Guerra, de um País essencialmente pacífico, e o que goza de maior respeito. Piora um paradoxo mais a verdade, quando todos o paradoxo e uma verdade, está pelo avesso."

Estas palavras são ditas por uma dama que lê as notícias da vida política do Brasil.

Muito bem, D. Nani."

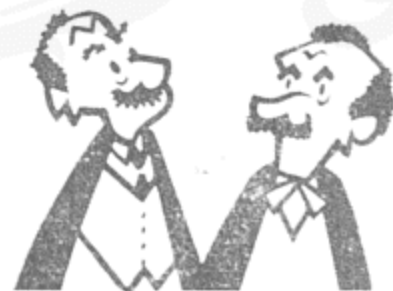
A UM EXPOSITOR

Em silêncio, não se fez ouvir.
A palavra, porém, se fez ouvir.
Foi de um homem exótico,
Nem mais que o brasileiro brasileiro."

Muito bem, D. Nani."

Tratamento da fraqueza sexual

Estudos metódicos foram feitos para a elaboração dum medicamento que viesse resolver o problema da frieza sexual. Daí surgiu JUVIGOLD cuja fórmula atende integralmente às necessidades do organismo enfraquecido. JUVIGOLD — restabelece o "Turger Vitae" e o equilíbrio neuro-muscular, proporcionando a recuperação das funções orgânicas e dando um aspecto de rejuvenescimento, tal a clareza intelectual, a euforia e o desembaraço de movimentos. JUVIGOLD tem indicação em ambos os sexos, nos casos de frieza sexual, cansaço cerebral, sonolência após as refeições e como tônico geral de ação suave e constante. Não encontrando nas farmácias, peça pelo reembolso postal. Caixa Postal, 4306 — Rio.



PUXA FAMILIAR

O governador do Estado do Rio de Janeiro, Sr. KUBITZKE, e o Ministro da Agricultura, Sr. M. B. de Aguiar, são os primeiros brasileiros que estão utilizando."

Se não encontrar JUVIGOLD, o PROTASIO, o FLEJO nunca se lembrará de você."



O mais famoso
produto suíço usado
em todo mundo



Evita a queda
dos cabelos,
faz crescer
novos fios
• elimina
a caspa

E AGORA A
MAIOR NOVIDADE
NO CAMPO DAS ES-
TÉTICAS FEMININAS

SENEGOL

"especial para senhoras"



PRODUTOS DE BELEZA SEVY
Praça Olavo Bilac, 136
Telefone 51-6745 - São Paulo

"SIR" ANDRÉ MAUROIS

O eminente escritor francês tão apreciado aqui como no mundo inteiro não usa mas tem direito de usar esse título inglês. Já era C.B.E. (Cruz do Império Britânico), depois foi agraciado com o título de K.B.E. (Cavaleiro do Império Britânico).

Os jornais ingleses que noticiaram e aplaudiram essa nova distinção concedida a Maurois pelo governo de Londres, recordaram que sua nomeação começou durante a primeira Grande Guerra, com o livro "Os silêncios do coronel Bauble", curioso estudo psicológico dos oficiais ingleses. Depois seus livros consagrados a ingleses notáveis — Disraeli, Shelley — e sua admirável "Historia da Inglaterra" aumentaram sua popularidade no reino de Elisabeth II, onde é costume dizer-se que nenhum escritor contemporâneo tem contribuído mais para a compreensão da alma britânica.

A ETERNA CRIANÇA

Houve tempo (hom tempo, aquele!) em que o carioca protestava com um "Não pôde!" enérgico e decidido sempre que um policial desmandado aplicava um banho de espada, em plena rua, a um cidadão qualquer, fosse criminoso ou não. Pois muito jornalista, mão psicólogo, atribuiu tal desrespeito à indole rebelde do povo, à sua visceral antipatia pela Autoridade, que era aliás a primeira a se desrespeitar a si própria. Como se enganavam tais comentadores! Aqueles indignados protestos contra a polícia fora da lei nasciam justamente da profunda, da ingênua convicção, de cidadãos em lua de mel com a República, de que a lei valia alguma coisa contra o arbítrio e a prepotência. Isso lhes haviam pregado os propagandistas nos tempos da monarquia e continuavam a sussurrar-lhes, agora de má gana, os antigos libertários já firmemente esgançados nas selas do poder...

S. F.

**Agora
Sim!**



ÁGUA COLGATE

para depois
de barbear

PERFUMA
REFRESCA
TONIFICA



**Use também CREME DE
BARBEAR COLGATE**

TROVA

Neste mundo — é inevitável
vai-se como água-corrente...
A gente levando a vida,
e a vida levando a gente...

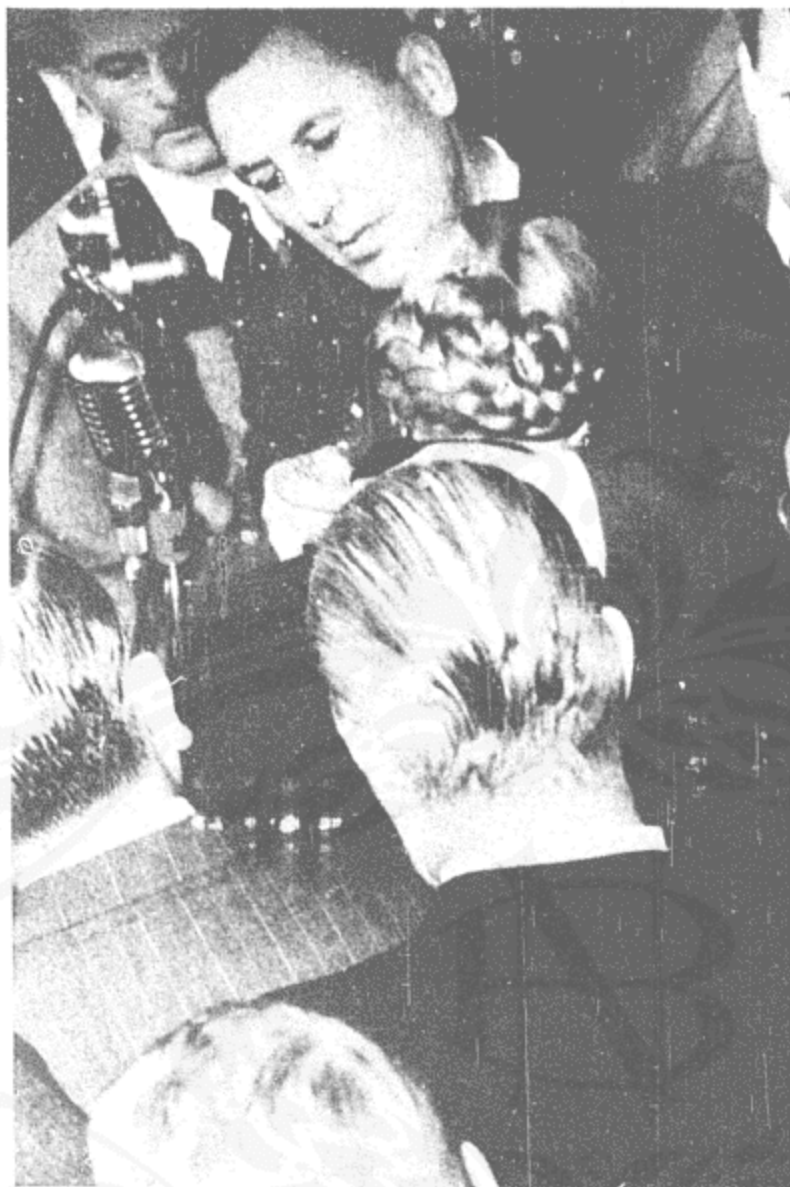
Maciel Oliveira



— O senhor está muitoado! Não
sabe que é proibido dar de co-
me aos animais? ! ? ...

Careta

12-7-1952



Um instante dos "grandes serviços" prestados ao regime. Perón, com uma Eva em seu seio.

Nações por agentes de Hitler na América Latina, incumbidos de impedir que a Argentina se alinhasse com os Aliados contra as forças do Eixo.

Um dos agentes mais ativos dessa política era o coronel Juan Domingo Perón, que havia estado muitos anos na Itália e assistira, em pessoa, aos primeiros trunfos do *Kielerieg* do Eixo.

A despeito de haver Perón assumido o Poder graças à combinação internacional da intriga e das conspirações nazifascistas de algumas das facções reacionárias imperialistas que haviam manobrado o *putsch* de Uriburu treze anos antes, o mal-estar da Argentina é mais velho do que sua atual ditadura.

Quando a derrota do Eixo privou Perón do apoio que ele esperava da vitória alemã, organizou ele programa doméstico moldado em linhas fascistas, destinado a obter apoio da burguesia industrial e do proletariado urbano e rural.

Seu plano quinquenal, anunciado em 1946, tinha por principais objetivos: precificação da moeda, a fim de aumentar a produção, e monopólio estatal para a exportação dos produtos agrícolas. Os lucros provenientes dessas medidas seriam aplicados no desenvolvimento das indústrias internas, graças ao aumento da produção de carburantes, da construção de fontes de produção hidro-elétrica e da melhoramento dos meios de transporte e da importação de máquinas e matérias-primas.

Isso é um programa que, se tivesse sido bem e eficientemente executado, teria permitido ao desenvolvimento da verdadeira produção processada no país.

Três tarefas a Perón. Em 1946, a Argentina era na 12.ª rica e solvável,

Fra uma das maiores exportadoras de carnes e cereais do mundo, sendo primeira em grãos, lulaça e carnes congeladas, segunda em carnes e terceira em lã.

Ao término da segunda grande guerra, possuía a Argentina, em ouro e letras de exportação \$ 1.700.000.000. O próprio Perón jactava-se de haver lugar suficientemente seguro em Buenos Aires para guardar todos os valores em ouro da Nação.

A indústria leve do país havia desenvolvido considerável linearidade em 1943. Produzia ela conservas alimentícias, artigos têxteis, objetos de couro, vidraria e centenas de outros artigos de consumo forçado. Em 1943 o P.I.I. o número de fábricas tinha aumentado de 40.000 para 50.000.

E que foi que sucedeu depois a adotado o plano quinquenal?

Não resta à Argentina, das \$ 1.700.000.000 em ouro e reservas cambiais, um único centavo que não foi dissipado na compra de armamentos, na expropriação das terras de terra de propriedade britânica sob condições que sublocaram a seus saldos no Exterior em cerca de \$ 600.000.000 pagos por material que não valia sequer metade disso, e, pior do que isso, indo parar consideravelmente no bolso de felizes intermediários. Grande parte dessa quantia foi despendida nos Estados Unidos, na Inglaterra e no Canadá em pagamento de material de guerra sob luante.

Nenhum dos principais itens do plano quinquenal foi executado. Nenhuma única usina geradora hidro-elétrica foi construída. As máquinas industriais obsoletas não foram substituídas. O material ferroviário não foi modernizado. A produção petrolífera não foi aumentada. E no que diz respeito à agricultura, o país que há menos de seis anos era dos maiores exportadores de cereais e de carnes do mundo, vive atualmente a escassez por dois dias por semana. E tudo isso ocorreu completamente pacificamente.

Em 1963, a área cultivada na Argentina era de dezesseis milhões de hectares; atualmente mal atinge a dez milhões. Perón foi forçado a confessar a decadência da indústria agropecuária Argentina, ao declarar que neste e no próximo ano a exportação do excedente de cereais seria nula, e, a de carne, diminuíssima.

Isso, se não ocorrerem fatores imponderáveis, significará a ruína econômica do país dentro de muito pouco tempo.

Os motivos da deteção industrial Argentina são provavelmente devidos à crise de combustíveis e de máquinas, o que tem forçado a fechar numerosas usinas.

O consumo de energia elétrica está racionando; o número de desempregados aumentou de 30.000 desde 1960.



A grande amiga

DIZEM que o cão é o melhor amigo do homem, mas Mr. Hildahl não é dessa opinião.

Para esse trançoso e curioso norueguês, porém, é a abelha que faz a diferença. Embora não sendo aparentemente muito amigável, ele acredita que esse útil inseto, o que ele chama de "amigo", é a melhor amiga que ele tem. Ele passa o melhor de seu tempo na França, localidade em que passa o melhor de sua vida.

Para provar isso, assaí-lo, Mr. Hildahl costuma fazer um tipo de "farinha de abelhas", como se vê na fotografia, com que trata suas colmeias e suas abelhas.

Tijuca Tenis Clube

Foi uma festa, animada, brilhante e concorrida, a que o Tijuca Tennis Clube realizou por ocasião da passagem do seu 37.º aniversário de fundação.

Os salões do simpático Grêmio tijnense apinharam grande enchente de amigos, suas famílias e numerosos convidados.



Essa noite, que foi efetuada no dia 23 de Junho, finda, do Tijuca Tennis Clube, animada por duas orquestras. Em primeiro lugar parte um jazz por artistas da Rádio Nacional e depois por cantos típicos pelo trio Los Tacheros. Foi sortido um relógio de ouro, que coube a uma gentil senhorita do Clube da Tijuca. Houve muita e alegre animação se animadamente.



A elegante reunião social teve início às 21 horas, prolongando-se até as 4 da madrugada. As fotografias que publicamos mostram da esquerda para a direita, e de cima para baixo, o Dr. Hugo Ramos Filho e Senhora, presidente do Tiner-Lens Club, os outros apoteosem sustentando o todo do aniversário do querido Gerson "Tiner", um aspecto do salão, quando os pares se entregavam aos prazeres da dança e o trio Los Panchos, cantando uma ranchera de seu repertório, a senhora dona do salão, ao receber o delicado meslório de ouro que lhe coube por prêmio dos baquetos de batatas de ouro e por fim uma vista das mesas da cont. social e das suas com o convívio do Club.





A Legião de Honra

R EALIZARAM-SE, em 23 de Maio ultimo, no Museu de Historia de França, as festas comemorativas do 150.º anniversario da instituição da Legião de Honra.

Motivou-se uma exposição naquella museu de Paris de condecorações concedidas a personagens de proleção na politica e nas armas.

Entre as numerosas condecorações, vestimentas e insígnias expostas, destacam-se as que vemos na photographia, pertencentes ambas a Napoleão Bonaparte. A da esquerda era o seu costume de Primeiro Consul, ricamente bordado em seda sobre veludo, e a da direita, seu Manto Real, em seda e veludo, e que elle usava quando se pedia a Grã Cruz da Legião de Honra.

Como se prepara um "tutu"?

O "tutu" é uma iguaria de feijão preto cozido, misturado com farinha de mandioca ou de milho, servido, às vezes, acompanhado de carne seca desfiada, couve picada e um bom molho. A digestão dos alimentos preparados com muita gordura e tempero sofre um processo mais demorado, que obriga o estômago a redobrar de esforços para ativar a secreção de suas glândulas. Neste caso, é sempre bom tomar "Carboleno". O uso de um anti-ácido e digestivo como "Carboleno", após as refeições, facilita a digestão dos alimentos gordurosos e protege a mucosa do estômago contra possíveis irritações e inflamações.

FORMIGAS ÚTEIS À AGRICULTURA

Nem sempre as formigas são perniciosas à agricultura. Em Cantão, China, existem desde tempos remotíssimos, grandes plantações de laranjeiras, que eram destruídas por certo inseto. Penetrando pelo tronco e pelas raízes das árvores, o bichinho arruinava as árvores. Os chineses observaram que as formigas perseguem os insetos daninhos com a mesma tenacidade com que o gato persegue o rato e tiraram partido disso. As formigas foram, então, comodamente instaladas nas laranjeiras e limpam as árvores do temível inseto. Essas formigas são vendidas por bom preço aos proprietários de grandes laranjeiras.

TROVA

Trovas são gotas de pranto,
contas do terço das vidas,
que, transformadas em canto,
andam no mundo perdidas.

Lilinha Fernandes

12-7-1952

Sedução

COM QUALQUER PENTEADO

*no tratamento
embelezador
parisiense*



ÁGUA DE QUINA
com e sem óleo

BRILHANTINA de QUINA
sólida e líquida

PINAUD
PARIS
PERFUMISTAS DESDE 1810

- ★ **CONSERVA** o penteado
- ★ **ELIMINA** a caspa
- ★ **REVIGORA** o cabelo

Use nos seus cabelos os produtos de maior venda no mundo

Careta



O mecânico vai desenguiçar a carroça.

PADRE CÍCERO

Contou-me um viajante que andou lá pelo Joazeiro a seguinte anedota bem ilustrativa da ingênua crença do sertanejo nordestino:

Mimára o homem simples que o *Padrinho* jejuava havia lá muito tempo. E como o visitante, vendo na sala de jantar o sacerdote a tomar tranquilamente o seu café, observasse:

— Mas, então, ele agora está quebrando o jejum.

O outro opôs, rivamente:

— Nada, moço! a gente estamos vendo ele tomar o café, mas é *ilusão*!

"PÉ DE OVO"

Esta vez apresentou-se ao padre Cícero um sujeito, a pôr à prova a sua força *taumatúrgica*:

— Padre, se vossa reverendíssima é santo mesmo mostre-me um milagre: vou *plantar* um ovo e quero que vossa reverendíssima me faça nascer um "pé de ovo".

— Pois plante, que há-de nascer! respondeu-lhe o sacerdote.

E nasceu? inquiriu alguém ao sertanejo que contava o caso.

— Nasceu a árvore, respondeu este, mascando a palavra. Não digo que as frutas eram ovos, "mas porém" eram muito parecidas!

APROVEITANDO "A DEIXA"...

Terezinha recebeu ansiosamente o namorado e perguntou-lhe:

— Falaste com papai a respeito do nosso casamento?

— Falei.

— Que disse ele?

— Perguntou-me quais eram as minhas reservas financeiras.

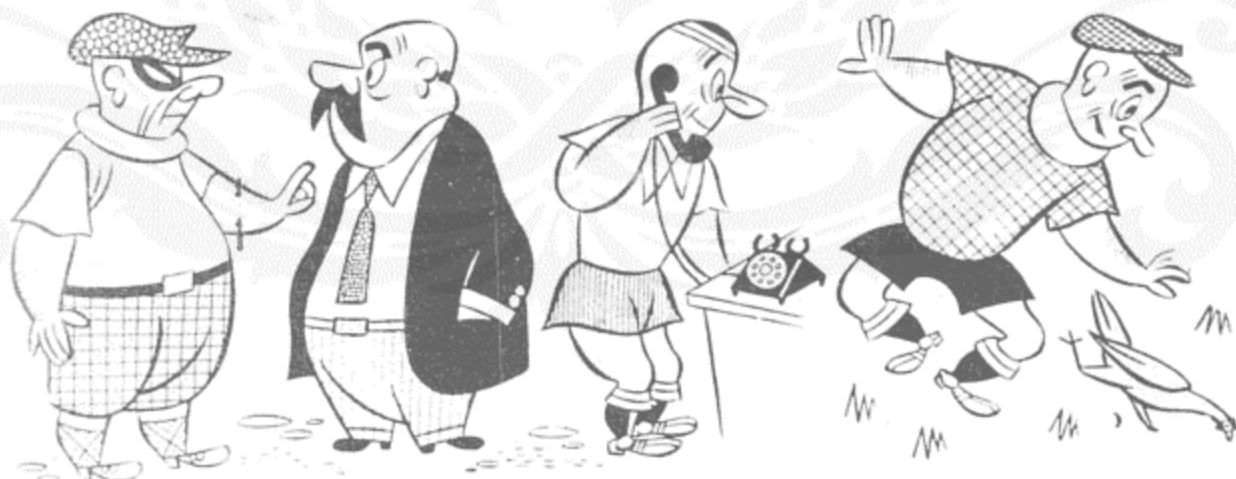
— Que lhe respondeste?

— Informei-o de que dispunha de dez mil cravitos no Banco...

— E ele?

— Pediu-me os dez mil cruzeiros emprestados.

Diagonal, marcação por



Aquele técnico *mascarado* procurou o dirigente máximo de um clube e afirmou que seria capaz de dar o campeonato a um conjunto de *pernas de pau* , adotando tática nova de sua criação.

Faria guerra aos COMPLEXOS e teria um *team* de moral alevantada capaz de levar à vitória qualquer adversário.

PENSAMENTOS

As pessoas felizes não sabem grande coisa sobre a dor; a dor é a grande educadora dos homens.

Imatole France

As tentações, perigosas para os fracos, são para os fortes, para os homens de coragem, para os seres inteligentes, oportunidades para progresso na aquisição de força.

Frank Crane

Para os que têm paciência, os prêmios se concentram em lições proveitosas, os trabalhos em recompensas, as lutas em títulos de honra.

Smith

Pudor é o mais próximo parente da virtude.

S. J.

O POLEGARE E A LOUCURA

O mundo das observações ou as observações do mundo descobrem as mais interessantes deduções. Eis um exemplo: o caso do polegar e a loucura.



SOMBRA E AGUA FRESCA

— O Getúlio deve que somos uma revolução em marcha!
— Nessa MOLEZA ?! Se se for em marcha a ré...

Devenho a observações curiosas do diretor de um dos maiores manicômios do mundo.

Há um sinal infalível da presença ou da aproximação da loucura — esclareceu o diretor.

Se a pessoa de quem se suspeita não faz uso do dedo polegar, se o mantém quase em qualquer posição com o resto da mão e não o emprega nem para cumprimentar nem para nenhum exercício manual e que se tem mesmo para escrever, pode ter-se como certo que as suas faculdades mentais não estão bem equilibradas.

Podrá falar razoavelmente e explicar por completo que tem doente o cérebro; mas, por maior que seja sua habilidade, o polegar denuncia.

zona e outras coisas...



Poste o quadro no campo, chamaria a todo momento a extrema para atender ao TELEFONE; faria o guarda exercitar-se cercando FRANGOS; os zagueiros aprenderiam a técnica dos GLOBE-TROTTERS e o centro diante aprenderia a mergulhar na BANHEIRA. Os cracks aprenderam direitinho ao pé da letra, e quando, no primeiro MATCH o placard marcou 11 x 0 contra eles, o técnico mascarado ficou abatado!

Careta



Com a palavra NOSSOS LEITORES

ADVERTÊNCIAS

Sob o título acima esta revista publicou, no dia 11 de Junho p.p., o suêto que um leitor nos enviou a respeito do discurso que o ministro Horácio Lafer pronunciou na Bahia. Sucede, porém, que, por engano de paginação, esta notícia publicada no texto da revista, quando deveria ter aparecido na seção *Com a palavra nossos leitores*.

Nesse suêto, depois de reproduzir o seu autor um trecho do Ministro das Finanças e outro do Ministro da Agricultura, diz o articulista: "*O Banco do Comércio e Indústria de São Paulo, em seu relatório anual adverte os poderes públicos de que estamos em face de uma inquietação generalizada, com sinais, até, de iminente desespero*".

Essa afirmativa é contestada pela diretoria do Banco em causa, que nos enviou um *Relatório e Contas da Administração* Exercício de 1951, onde, de fato, não encontramos o trecho impugnado.

Mesmo o seguinte período, reproduzido do relatório:

"Não foram poucas as perturbações que, nesse lapso de tempo, afetaram de maneira prejudicial os negócios do comércio da lavoura e da indústria do nosso país".

não autoriza a dedução a que chegou o autor do suêto.

Feita esta justa e necessária retificação, chamamos mais uma vez a atenção dos nossos leitores para a imprescindível necessidade de serem sempre verazes as informações que nos remetem.

A grande força desta publicação reside precisamente na sua inatacável honestidade, na sua irrepreensível conduta. Ora, quando *Careta* criou a seção "Com a palavra nossos leitores", o fez na melhor das intenções. Quis com isso facultar aos seus leitores uma tribuna livre, onde pudessem publicar suas queixas, seus protestos e suas opiniões, coisa que até então não era possível nesta terra de imprensa atada às conveniências de políticos e exportadores que a subornam.

Para que todo mundo dela pudesse utilizar-se, independentemente de suas posses, fizemo-la gratuita.

Nestas condições, "Com a palavra nossos leitores"

nada mais é do que verdadeiro "A Pedido" publicado de graça. Toda e qualquer informação falsa ou forçada redundará em descrédito da seção e em prejuízo, portanto, dos próprios leitores. Não se esqueçam, colaboradores de "Com a palavra nossos leitores", que da sua própria honestidade de informação depende o prestígio dessa seção, e portanto o melhor ou pior resultado que colherão quando dela precisarem para a defesa de seus direitos ou dos altos interesses da coletividade.

FATO OU VERSO?

Belo Horizonte, 13.5.1951

Sr. Redator,

Acabo de chegar de Salvador, Bahia, e no penúltimo dia em que ali estive tive oportunidade de assistir a passeata dos estudantes da Faculdade de Direito, na qual os guapos rapazes baianos, no seu trote aos calouros, demonstraram o espírito alegre e livre dos herdeiros da criação poética de Castro Alves.

E das críticas alusivas ao Governo, às Autoridades etc. pude colher nos diversos cartazes alguns "versos" que se não são modernistas ou futuristas, podem ser considerados "atualizadistas", os quais peço publicar em sua desassombrada Revista, sob o título,

É FATO?

Que é que o Governo
de Getúlio tem?
Tem Lado
Tem Café
Tem Jato
Tem má... te,
Isto é só?
Não é... só isto, não!
TEM ESSO também...
...na "Petrobrás"...

Grato, seu constante leitor,

Fernando Almeida

CHURRASCADAS...

Os jornais censuram o Presidente por ter comparecido sob inspiração de seu secretário a uma recepção na casa de "um industrial do azar" ou "negociante de bilhetes de loteria", assinalando que o Sr. Vargas "foi cauteloso nas suas exhibições", deveria se ter absterido.

O SR. VESTIRÁ MELHOR

RIALVA
— confecções —

Av. Mar. Floriano, 127 — RIO

Careta

Não consideramos o Presidente "cauteloso" nas suas obrigações, pois que é habitual comensal de exploradores de jogo. Comeu muito churrasco em companhia do Sr. Peixão de Castro (concessionário de loterias e amador de cavalos de corrida), do Sr. E. G. Fontes, o qual, aliado ao Sr. Otavio Guinle, explorou a roleta do Casino de Copacabana até que o General Dutra a fechou.

Nenhum Presidente foi tão descuidado na escolha de suas companhias e de anfitriões do que o Sr. Getulio Vargas. Ainda há pouco comeu um churrasco em casa de um armênio rico — o Sr. Gasparian. Para ele o churrasco deve ser mais importante do que quem o recebe...

J. Campos

EMPRESTIMOS...

S. José dos Campos, S. Paulo, 26.5.1952

Sr. Redator,

Venho trazer meu protesto contra as afirmações feitas por um correspondente dessa Revista, que se assina "Bandeirante" (pág. 38 do n. 2287). Ali há um punhado de mentiras, que os espíritos ditatoriais vivem a assacar, sempre que se referem ao baluarte da democracia que é o jornal "O Estado de São Paulo", do qual sou leitor.

Em primeiro lugar, o governo de São Paulo, imitando todo governo ditatorial que é proprietário de jornais e estações de rádio, depois de ter tomado posse com armas embaladas do "Estado", propôs comprar o jornal. Houve coação, pois quem é que não venderia uma coisa a qual outros já se haviam apossado, naqueles tempos de ditadura? Alguns dos proprietários venderam suas partes, pensando que era melhor receber algo do que vender tudo. Outros, porém, que estavam na Europa, excluídos pelo governo ditatorial, não concordaram com o negócio. E uma vez restabelecido o clima de democracia, em 1945, pleitearam e obtiveram a devolução do jornal aos seus legítimos donos.

Pergunto agora: de quem a culpa? Quem mandou o governo do Estado tomar o jornal? Quem mandou ocupá-lo com forças armadas e nomear um interventor? Se o governo do Estado aplicou dinheiro no jornal e veio a perder o que investiu, culpa desse governo, porquanto a culpa Mesquita, de quem não tenho procuração, foi muito mais espoliada, quer na tomada do jornal, quer no sítio imposto aos seus membros, quer na morte prematura de Armando de Sales, vítima da covardia e do imperialismo dos servidores do Sr. Getulio Vargas.

Armando de Sales Oliveira, cuja morte representou uma tragédia para o Brasil, foi grande martir da Democracia em nossa terra. Quem tenta lançar lama sobre o seu nome está apenas cuspido para o céu e recebendo o castigo na própria face, porque o eminente homem público que deu ao Brasil sua única e verdadeira Universidade, que tanto fez em prol de nossa cultura e do nosso civismo,

(Continua na pág. 34)

O presente
que se prolonga em
mil horas de fragrância...



O governo do Sr. Getúlio Vargas:

o já "encunpou" Cr\$ 9 bilhões de emissões de papel moeda do governo nacional, adotado, assim, os debates do Tesouro no Banco do Brasil e os festejos da Citeira de Relevo.

Cr\$ 9 bilhões

Milhões

le da arrecadação a mais, durante 1951, a quantidade de Cr\$ 6.377 milhões emitidos de papel moeda, Cr\$ 4.000 milhões emprestados aos Estados amigos naturalmente com papel moeda, Cr\$ 1.610 milhões autorizada a compra de alimentos, naturalmente com papel moeda até Cr\$ 7.000 milhões, e de anunciar que vai mandar emitir para financiamento da produção mais 5 ou, Cr\$ 7.000

Assim, um total de emissões de papel moeda feitas e por fazer que pode ascender a 19.610 milhões de cruzeiros, além do que foi arrecadado a mais da encunpação que aliviou o Tesouro de Cr\$ 9 bilhões de compromissos!

O Boletim Estatístico das Nações Unidas já anunciou que o Brasil conquistou a "dividenda honorária" de ser o país que "maior quantidade de papel moeda emitiu a partir de 1939" e que o custo da vida subiu, aqui, daquele ano até agora, 454%, colocando-se, portanto, acima da Birmânia, que atingiu a 419%!

O mais surpreendente é que esse dilúvio de papel moeda — agravado no presente governo de forma alarmante — é emitido justamente enquanto o Presidente e o Ministro da Fazenda proclamam que estão combatendo a inflação!

O Ministro — que é industrial e tem interesse na inflação, pois que com ela é que prospera mais rapidamente, enquanto espalhe angústia e miséria — já chega a dizer que a inflação "põe em perigo até a nossa capacidade de exportar para o mundo", porque o aumento contínuo do custo da produção afasta os nossos produtos da concorrência. Onde a duplice atitude do Ministro chega às raias do inconcebível é quando dá conselhos às vítimas — a população,



para "não comprar a não ser o essencial", como se fosse possível a brasileiros de 1, 2 e 3 mil cruzeiros comprarem o superfluo!

Isso equivale a dizer às vítimas da enxente do Mississippi que resistam às enxurradas!

Eis como o Sr. Lafer conhece a

maneira de proceder dos tubarões indígenas, notadamente os da sua indústria protegida:

"Qualquer aumento de impostos é o pretexto para incorporar ao preço da venda este acréscimo e mais um excedente para lucro mais amplo".

Sabe o Sr. Lafer que a alta dos preços das terras; os vestidos de 50 mil cruzeiros; as noitadas em boites caras onde se gasta em um jantar o que daria para sustento de pequena família do Interior durante meses; tudo isso é consequência da inflação, das emissões de papel moeda, da desvalorização do dinheiro. Entretanto, com que candura o magnata do papel, da Nitro Química e das Porcelanas, pergunta ao "bom povo brasileiro":

"como poderemos ter produção agrícola barata se as terras atingem a preços fabulosos"? e acrescenta, com candidez inadequada num "business man", que pode ter fama de tudo, menos de ingenuo:

"É preciso que cada interessado com a reação dos compradores tenha ser alto, mento quando pretender preços que não se justifiquem".

Quer dizer, leitor amigo, que, ao comprar numa livraria cadernos e livros para os filhos, se encontra cada vez mais caros — porque Lafer aumenta os preços, para aumentar os seus lucros — resista, não compre, deixe os filhos em casa, para ver se o preço cai...

Uma população que engole histórias dessa ordem, de um Ministro tão corajoso para formulá-las no rádio, tem mesmo de cair no nível da Birmânia... Pode, pois, acrescentar aquele campeonato ao da mortalidade infantil, do analfabetismo, das enfermidades, do jogo do bicho, do alcoolismo barato, tracheira do Sr. Cleofast e outros. Nada merece melhor...

A MÁGICA DO ELÁSTICO



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3



Fig. 4

Interessante truque para quem quiser fazer sucesso em reuniões e encontros. A questão é treinar. Deve o mágico enfiar o elástico no anelular e no médio da mão esquerda (fig. 1) — fechar em seguida a mão, trazendo depois o que sobra do elástico sobre todos os dedos (fig. 2) — mostrar em seguida a assistência a outra face dos dedos, com o elástico no indicador e no médio (fig. 3) — finalmente, abrir a mão e... o elástico passará para o anelular e o anular (fig. 4)! A cara que os outros vão fazer!

MEU LAR FELIZ

Você viu casas maiores, ricos lares conhecidos... Nunca viu, porém, um Lar tão feliz como este meu...

Luiz Otávio

Muitos leitores comentam favoravelmente o mesmo entusiasmo a atitude de independência que esta revista sempre manteve. *Careta* foi no passado e pretende ser outra coisa senão uma revista completamente isenta de compromissos políticos e sincera. Poderia, pois, e diria, ela por seres humanos, errar; mas seria simples erro e não atitude dubia baseada em interesses inconfessáveis. Denunciam os responsáveis por aquilo que aqui se escreve, seguem norma elevada de decência.

Isto bem poderia ser apresentação do programa de uma revista nova. Mas muito maior valor possui a revista *Careta* em poder lealmente dizer isso tudo, tantos e tantos anos após o seu primeiro número.

Careta procura servir o interesse dos leitores e anunciantes e ao povo com o melhor de seus esforços. Com o custo elevado da mão de obra, papel, zinco, tinta, máquinas, e ela nas bancas por dois cruzeiros. As páginas de anúncios gozam da menor tabela possível, do custo antigo, quando o cruzeiro valia muito.

Não é sem motivo que sua grande tiragem muitas vezes é insuficiente para a procura sempre em aumento. Os redatores sentem-se à vontade para escrever aquilo que desejam, dentro das normas que uma revista de larga disseminação e caráter é obrigada a seguir.

E por esse motivo que, quando em nossos artigos falamos sobre um determinado produto, não deixamos a marca ou o nome para ser adivinhado pelos leitores. Fazemolo acompanhar do nome e, se for necessário, vai mesmo até o endereço. Quando falamos, por exemplo, que bebamos uma bebida ninguém fica em suspensão a perguntar qual seria a sua marca.

Não importa que sejam ou não anunciantes na revista. É a essa liberdade que se baseia a vida de *Careta*. Não há "censura" onde não deve haver censura.

Seguindo, pois, essa norma, vamos falar dum geladeira elétrica notável de fabricação nacional, construída em S. Carlos, S. Paulo. Há vários anos que os fabricantes lutam para aperfeiçoá-la sob todos os aspectos: mecânicos, aparência, resistência e, o que é de suma importância, preço mínimo possível e garantia de bom funcionamento.

E, finalmente, depois de grandes esforços, noites passadas em claro, dias de árdua luta, lançaram no mercado, há três meses, um tipo grande de sete pés cúbicos por 6.500 cruzeiros, preço de varejo para o público.

Enquanto há muitas marcas por preços acima de doze mil cruzeiros, essa fábrica está entregando, por intermédio de Ismar & Cia., em São Paulo, pelo preço moderno tão conciliativo e em mensuralidades com lucro mínimo.

Estão produzindo milhares de unidades, que são imediatamente adquiridas pelos compradores, que com a deferência de preço, podem facilmente fazer uma bela viagem a Buenos Aires, a Araxá ou a Serra Natar....

Este preço tão comodo foi elaborado, segundo informações que obtivemos, tomando-se por base um lucro mínimo, grande produção e vendas rápidas.

O Sr. Luiz Otávio, em número recente desta revista, publicou uma quadrinha tão simples quanto notável em seu sentimento, que desejo novamente destacá-la para que os nossos leitores possam meditar na beleza de suas palavras:

*Esta tristeza me invade
o mais profundo do ser;
e olhar tão curtos os dias
e tanta coisa a fazer!...*



**PETROLEO
MENELIK**
*Quem usa "Menelik"
prova que é chic*

Procuramos traduzir para o português o que nos deu os melhores resultados foi este:

*As I think of it...
I feel sad, alienated...
How much still undone!
So short are the days!...*

Gostaríamos de receber algumas versões destes versos de nossa. Isto nos faz lembrar os métodos antigos que usamos n'alma ao ler o famoso "H" de Rudyard Kipling, já fartamente traduzido para o português por vários poetas. Conheço uma versão de Guilherme de Almeida, outra de Olegário Mariano, mas sabemos que o poema "H", a nosso ver, deve estar em quadro em todos os escritórios.

Reputamos verdadeiro talento espiritual, não é só as pessoas que numa ocasião ou outra deixam de estar felizes, e muito, pela leitura das maravilhosas palavras e nobres sentimentos de Rudyard Kipling. A verdade é mais longe e direi que muitos são os que, apesar de estariam vivos uns, livres outros se taissem de "H", nos horas de aborrecimento de des-sete e marreco.

É exemplo típico da verdadeira "obsessão" a calma, conciente e objetiva do espírito que, com um notável espírito construtivo, firme, preciso, e forte, criou o Império e serve de alívio aos seus habitantes dos Estados Unidos, porque este país, mesmo com sua composição heterogênea de raças, é de ascendência Britânica.

H. G. L. L. L.

ADIVINHE SE PUDER...

... E minha mãe.

O Crack da Tesoura

SUCESSO NOS SEUS EMPREENDIMENTOS?
SÓ COM BÓIA APRESENTAÇÃO!!!
ESTA SÓ O



O Crack da Tesoura
LHE PODERÁ PROPORCIONAR

Rua Alcindo Guanabara, 15 - Tel. 42-7263

Esquina Alvaro Alvim — CINELANDIA — RIO

COM A PALAVRA NOSSOS LEITORES

(Continuação da pág. 31)

foi uma dessas personalidades raras, que, uma vez desaparecidas, deixam vazio impreenchível na vida nacional.

Quanto ao empréstimo que o jornal fez no Banco do Brasil, trata-se de operação de rotina, normal, e que não depende de agradar ou não o Sr. Getúlio Vargas, que, a meu ver, não é dono do referido Banco. Imagine que eu também tenho transação com aquele Banco e nunca vi o Sr. Vargas, nem lhe pedi favores. Só os tontos podem admitir que um brasileiro, seja dono de jornal ou fazendeiro, precise agradar ao Sr. Getúlio Vargas para obter empréstimo num estabelecimento de crédito oficial. O jornal já explicou largamente o assunto através de um editorial, demonstrando que continúa ativamente na sua linha de oposição, ao contrário das insinuações do Sr. Chateaubriand, que julga todo mundo por si próprio...

É quem ler o jornal verifica que sua linha de combate ao Presidente da República e ex-ditador é a mesma de sempre.

Veja, Sr. Redator, como é o Brasil. Há quem defenda atos ditatoriais e acuse um jornal, como aconteceu na Argentina, pois o que houve por lá com "La Prensa" houve aqui, em proporções mais cruéis e tiranescas, com o "Estado".

Cita-se como fonte de referências as memórias de Barreto Pinto. Deve ser um herói. Devemos entronizá-lo e legar ao esquecimento Armando de Sales Oliveira...

Que esse "Bandeirante" deixe de atacar o "Estado de São Paulo" e aproveite o seu ânimo para endear esse grande admirável democrata que é o Sr. Getúlio Vargas, cujas medidas salvadoras do Brasil aí estão, para glória tua e abundância da Pátria. Saudemos o grande Vargas, que barateou a vida e salvou a Nação. E deixemos em paz os mortos ilustres, como Armando de Sales Oliveira, até que tenhamos cultura e inteligência suficientes para compreender quem ele foi e o que lhe devemos todos nós.

Atenciosamente,

Um leitor do "Estado"

TURISMO DE BUROCRATAS...

Rio, 21-1-1951

Sr. Redator,

Notícia a "Tribuna de Imprensa", que dezessete funcionários do Departamento Nacional da Produção Animal, do Ministério da Agricultura, estão em comissão no estrangeiro.

São eles, acompanhados dos países em que se encontram, os seguintes:

1. Dr. Aluizio Lobato Vale, Argentina — 2. Dr. Raimundo Demócrito da Silva, Perú — 3. Dr. Elvino Ferreira, Argentina — 4. Dr. Guilherme Herndorff, Espanha — 5. Dr. Henrique Blanc de Freitas, Espanha — 6. Dr. Hugo Cruz Marcarenhas, Espanha — 7. Dr. Altamir Gonçalves de Azevedo, Índia — 8. Dr. Jorge Abreu, Índia — 9. Dr. Agostinho Lombardo, Estados Unidos — 10. Dr. Leovegildo Pacheco Jordão, Espanha — 11. Dr. Vicente Leite Xavier, Estados Unidos — 12. Dr. Jefferson Andrade dos Santos, Estados Unidos — 13. Dr. Nelson Maia, Holanda — 14. Dr. Augusto de Oliveira Lopes, Inglaterra — 15. Dr. Argemiro de Oliveira, Holanda — 16. Dr. Armando Chieffei, Espanha — 17. Dr. Vicente de Paula Graça, Perú.

O orçamento da União atribui ao Ministério da Agricultura de 4 a 5%, dos quais metade é gasta com o funcionalismo do asfalto e com automóveis na Capital. Vê-se, agora, que uma parte é consumida com turismo!...

Aguardem os contribuintes mais alguns anos e procurem saber quais foram os resultados práticos — para o país — desse turismo...

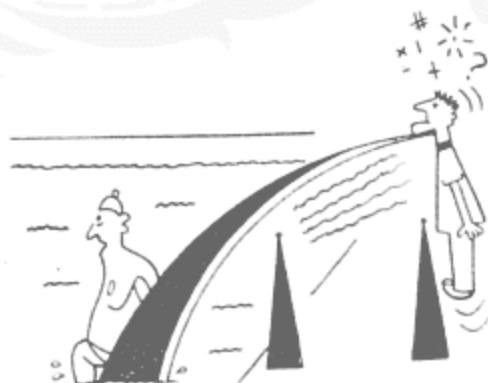
Um contribuinte

GRATIFICAÇÃO ESPECIAL

Rio, 22-5-1952

Sr. Redator,

O Presidente Getúlio Vargas, notícia um jornal da manhã, determinou ao Ministério da Guerra que procedesse a estudos para concessão de uma gratificação especial de 20% sobre os estípidios dos militares *aquartelados ou embarcados*. A providência do governo visa corrigir uma omissão do vigente Código de Vencimentos.



OS DOIS PESADOS

«Vantagens. Os estudos já foram concluídos e submetidos a decisão superior. O presidente da República enviará mensagem ao Congresso Nacional a fim de atender a essas reivindicações dos militares de terra, mar e ar em serviço na tropa.

Depois de haver executado o Código, que já nos custa 1.700.000.000 de cruzeiros anuais; depois de haver negado os adicionais ao funcionalismo público desarmado; depois de dois meses de promessas e tapeções quanto ao prometido aumento, que o Ministro diz que o Tesouro "não pode suportar", uma novidade destas é sesquipedal! Chega a ser comprometedor para o Exército de Caxias receber mais uma dívida destas, vendo que milhares de patriotas seus estão à míngua, porque ganham — no quadro da União e da Prefeitura — de Cr\$ 1.200 a Cr\$ 2.300, na proporção de 30% do funcionalismo!

Dizem os entendidos que, depois de vencida a "batalha" do Código, iniciaram a do Imposto sobre a Renda, e que o governo, não tendo forças para rechazá-la, acedeu indolentemente, fornecendo recursos aos militares para pagarem o Imposto!

Sempre supôs que todo o Militar que não está na Tamara e no Senado — fosse "aquartelado ou embateado", salvo os que são encontrados dormindo, durante o dia, nos salões dos clubes. O pretexto para mais aquela vergonha nos cofres públicos é pirâmida!

Um contribuinte

GUILHERME TELL HUMILHOU OS "TUBARÕES" AMERICANOS

O mais celebre bibliófilo da América, Dr. Abraham S. W. Rosenbach, não encontrou senão na Suíça um maior bastante rico para adquirir uns 23 infólios e quarto de Shakespeare, dos quais se queria desfazer. Os volumes foram cedidos por um pouco mais de um milhão de dólares. O colecionador que pode custear com estorço essa dispendiosa fantasia, chama-se Martin Rossmner, é banqueiro na Suíça e Vice-presidente da Cruz Vermelha Internacional.

A ida desses preciosos volumes para a Europa custaram os meios universitários americanos. A revista de Harvard publicou a seguinte nota: "Os milionários nos-

A distinção do penteado...



OW PROCTER
L&K



BRILHANTINA DE Reuter

De perfume agradávelíssimo, fixa e dá brilho ao penteado.
À venda nas farmácias e perfumarias.

tratamos ilustres — por causa do livro — de conhecer, via nos Estados Unidos, o que vem a ser o correio das artes se tornaria nosso patrimônio cultural. Daqui por diante, os Rockefeller, os Carnegie e outros dos grandes desvotos inclinam-se diante de Coligny 1-92.

POR ESTRANHO QUE PAREÇA...

Segundo notícia da Folha, o Brasil tem um dos maiores acervos de documentos da humanidade, e isso porque há 100 anos do príncipe, por se haver resolvido a questão do exército do seu pai, alameda "Príncipe de Saxe-Coburgo".

Agora, acordam os grandes estatistas em política, e a pena de dois anos de prisão por parte do príncipe, a

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS
ECZEMAS
INFLAMAÇÕES
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC

Não, não e não! Não é que a gente apraza meter-se na sua torre de marfim e olhar do alto, aliena a contenda e mesquinhez, o desenrolar da vida política do país, o que seria aliás atitude por mil argumentos defensável, metido na miséria das lutas entre guelfos e gibelinos, agitando a multidão o adversário, possivelmente Buonconte di Montefeltro, "com uma estocada na garganta" — e o prêmio que lhe cabe! — e a acabar pelo de José Chenier, votando a favor da morte do irmão, André.

Quem quer quem pregue esse isolamento, homens de espírito, incluíam, e reforça suas razões com Ilseu e o católico Prometeu, que lutava pelo bem da Humanidade, atacando-a e ferindo-a de desprezo. Assim agiu, na vida, Vargas Vila, que servia ao povo como uma das bocas de ferro, aborrecendo e dando-lhe a palavra ao contrário sem negar-lhe por isso o privilégio de ser poeta.

Desde que o ideal político seria aquela situação a qual chegamos, em que, como os franceses, em que, a nós louvamos, o exemplo de Victor Menzies, na *Chet Noir*, o partido que se enuncia em número de adeptos era, precisa-

mente, a maioria dos que tinham em si.

Convidamos, insinuamos a gente nas trevas políticas,

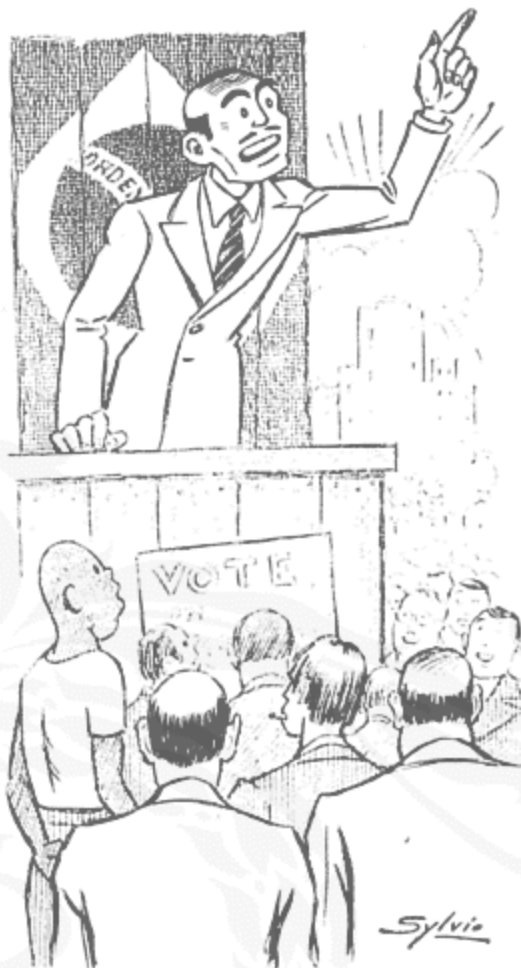
Para Evitar Isto



e Conservar Assim:



use LOÇÃO
PHENOMENO



penetrar esse caravangar ignobil em que o vago alarido é impotente para encobrir a fealdade e o ridículo dos demagogos que disputam e lancam olhares furibundos e insultam e matam adversários, não é coisa muito de tentar as almas delicadas. Que mergulhem de cabeça para baixo em tal buéio os que têm empregos a pleitear! As nossas lutas políticas, refletidas no seu espelho, a imprensa, aí estão a mostrar o pleno remido da insensibilidade moral, o triunfo escalpelado da cupidez e Liliput delibitosa, formiga, remexesse na sua planície — e ao pensar que está criando mundos cada mais excenta que evolugem — de heliomas.

Et tout pour la tripe!

Aí vem o prophète de mulher que esmurra a tribuna e afirma a bancarrota e se propoe salvar a Pátria (é só colocar-lhe o poder nas unhas!) O ignorante daquilo de Benjamin Constant (o francês), de que "um povo que só pode ser salvo por um homem não o será por muito tempo e talvez nem valha a pena de ser salvo" e também da sentença de Bolívar: "Fujam do país em que o poder esteja nas mãos de um só homem: é um país de escravos!" Vemos o doutor Pangloss, com sorriso inflexível e bons contratos com o Estado no bolso, que assegura ir tudo bem no melhor dos mundos possíveis e pede a força para os discólos e quer tolher o braço a Noé na construção da arca. Há coqueiros que cavam abismos simbólicos à beira da Pátria e antes que entoadm hinos à Utopia realizada. Há, justiça se lhes faça, espíritos claros que procuram atastar a cortina de treva, mas também bobos almas de sibas que tudo querem enegrecer e confundir. E entre uns e outros, a multidão de protocolários que se agita

incoerente, apenas pela fatalidade de expansão da energia vital.

Tanta estéril! Que ficou das batalhas entre liberais e conservadores, além de uns sarcasmos e epítetos? E da charneira republicana, além da sombra dos votos de Rui?

Muito bem que essas competições, essas camisas, esses prêmios, se limitassem ao estreito âmbito das rinhadas em que esporceiam e dão de bico e expandem as míseras, os políticos profissionais. Mas, não! A lei metesse no assunto e exige que todos os cidadãos tomem parte na tingunhada. Não admite, aí, não! Indiferentes, quer que se interesse no negócio os que nada têm a ganhar e mesmo quem só tem a perder — pelo menos, o tempo. E o que significa o voto obrigatório.

Cansa velha, aliás. No antigo Fanto, quem a assessorava é Bossuet, não se permitia a ninguém o alheamento à política. Montesquieu cita uma lei de Solon que declarava *infames* os que nas deliberações políticas não tomavam partido. A legislação ateniense compelia assim os cidadãos à cogitação da coisa pública e, Nietzsche quem comenta, nunca houve povo como o de Atenas tão alheio da teatro, divertia-se com as espiques nas solidões da trágica ou da comédia clássica, como numa festa de glós, a repugnância da vida social. E nos derradeiros tempos da República romana, já se queixava Cícero de que o povo desertava os comícios, dando de ombros à consequente perda dos direitos políticos.

O homem que trabalha e sente a coisa abandonada, em todos os tempos e latitudes, essa é uma comédia. Percebe os truques, as hipóteses, o sensacionalismo dos condutores. Sorri e trata de produzir algo, convencido, como o rei de Babilônia, de que "quem quer que faça brotar duas espigas de trigo no espaço em que antes só nascera uma, merece mais da Humanidade e presta maior serviço ao seu país que toda a caterva de políticos juntos". Faz pior. Desobedece, refuga, chovam embora sobre sua cabeça os anatemas de todos os Moisés havidos e por haver.

Houve em Roma um energúmeno que deve toda a celebridade a um refrão. Corvejava um perigo para a pátria e pedia a guerra e a destruição de uma cidade concorrente no comércio e na colonização. Cícero, também matou Catilina. Mas a posteridade sabe que o que instilava de entre dentes eram calúnias de adversário político.

E assim são todos. Que vem a ser um político? Um homem, em geral abaixo de mediocre, que se pavoneia num palco, diante da platéia cheia. O olhar furioso, o gesto trágico, a palavra tonante, são recursos de cena e mais nada. "Quem poderá avaliar o que há de comediante em todo homem político sempre em evidência?" pergunta Vigny. "A política é a última das carreiras e os políticos são os últimos dos homens. Estou farto deles!" desabafou um dia Deroulède.

Aos espetáculos chamados "de benefício", tenha embora pago a entrada, pôde a gente deixar de ir — porque geralmente a peça é o que se diz em gíria teatral: um tiro. O teatro político é sempre uma peça que o povo paga muito bem paga. A lei que pretende forçá-lo a assistir à representação é, porém, iníqua.

O povo brasileiro tão bem compreendeu isso que sempre se mostrou refratário ao exercício do voto. A abstenção do eleitorado, a despeito das sucessivas reformas, persiste.

Conta-se no Deuterônimo que os hebreus levaram longo tempo no deserto a andar à roda do monte Seir, o que equivalia a não sair do lugar. Assim anda o povo brasileiro, a mexer-se sem progredir, na "angustiosa enfermidade da esperança eternamente adiada" (Estern) até

lhe grite, repetindo Moisés:

que uma voz sincera, uma voz amiga, uma voz protetora — Basta de andar à roda deste monte! Ide para o Setentrão!

E para o Setentrão, que é Carimã, sabe o brasileiro que não vai, se for no rastro dos desmoralizados condutores já morto sem conhecidos. E por isso aqui já não pegam messias, tal qual como entre os antigos judeus, entre os quais longo tempo se passou sem aparecerem salvadores, por haver o povo verificado por experiência que, longe de livrá-lo dos seus males, mais que tinham eles feito que agravá-los (Bosquet).

Quando, a nossa abortiu?

Ao Brasil o poderé segredar o que? A Pátria, a Deus, Vulcano, ao emalheado ao rochedo?

A dor da presente, mal se aliviar de vez, e não nasce ainda o teu libertador?

S. J. P. F. F. F.

Ele ficou pasmado Vendo o belo penteado!



Pasme também, senhorita, todos os rapazes que vejam o seu penteado. Use ÓLEO DE LIMA, produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.



OLEO DE LIMA

GAVETA de Cartas

DE POETA E DE LOUCO...

to criticar toda e qualquer poesia.
Quem quer que seja, poeta, nota bem,
Fazendo com muita simpatia.
Seu teu o tito de magoar ninguém!

Valdeir Reis, Americana, S. Paulo
Seus novos poemas enviados a
Gaveta não nos parecem felizes. O
autor poeta, pelo visto, não se deu
tém com as rimas — e abandonou-as
apena. Só de quando a quando pinga
uma que outra, misturando a poe-
sia. Ou sim, ou não. Ou rima,
ou verso branco. Ou carne, ou peixe,
não lhe parece? A outra face é
poesia cujo interesse não se mede
pela linguagem. Poema ao amigo morto
tem obrigatória mas não poesia.
Medo provocou-nos o sentimento do
título diante das "mãos manchadas
de sangue" do poeta, mas logo sosse-
gamos com a advertência: "dos
tortuosos crimes que sonha praticar".
Uff! Que alívio! Finalmente, the
last, but not the least.

Poema

Eu não sou morrer.
E, como após a morte a humanidade
desce em cada porta um bom, um justo,
tudo exultará meus "predicados"
embora intimamente sintam nojo
dos luxos tecidos sobre mim.

Eu não sou de hipocrisias que vivem,
sotando, no meu rosto, quais amigos,
e, a vista, ignorada sonda.

Valdeir Reis

Jotapepê (Somerchere) — Ora aqui
está outra vez, o nosso prezado Jota-
pepê, com a sua indefectível cornu-
pina, a derramar dentro da nossa Ga-
veta, formando categoria os sen-
cibhões de sonetos, a levar as lam-
pas a Bocage, a Camões, a Sôlary,
as tres colunas mais paridoras de
sonetos que já vimos neste mundo!
Pois vamos a ele. Madrugada, Ao
nir da sel, Mãe, Poeta, Coração im-
previsível, Perdida para sempre, De-
sejo, Nostalgia, Ainda espera teste, um
soneto pessoalmente metrificado! O
Contraste, viu, o leitor, a inunda-
ção? Nada tem de novo; vê-se que
o poeta não tira os assuntos e, quan-
do os pega, analisa-os que sejam,
trata-os displicentemente, como puro

pretexto para alinhar 14 versos. No
entanto o assunto é tudo! Assim se
explica o porquê da sua fabricação
em série.

Em Contraste diz o poeta:

Hoje, que chega ao auge o meu despeito,
Muito embora te tenha junto ao peito,
Apenas beijo a mão que me feriu!

Nunca se viu um vitorioso aproveitar
tão mal o seu triunfo!

Tiradente, em quadras, é um tema,
como os demais, muito mal aprovei-
tado.

Entretanto é inevitável que Jotapepê
tem em geral o sentimento da me-
dida e produz os seus decassílabos
bem cantantes.

EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ESTA VERDADE:



PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]

Caneta

Anibal Pinheiro (Rio) — Sua poe-
sia *Rare*, em quadras, com versos
de dez e seis sílabas, alternados, é,
como metro, uma velharia. Essa
forma, tão usada nas velhas odes,
está hoje abandonada. Seu caráter
grandioso — eloquente, aliás, não se
coaduna com o assunto: uns lamen-
tos amorosos que também caíram de
moda e em que foi pródigo Casemiro
de Abreu. Aqui damos nosso sin-
cero parecer, sem querermos com isso
dissuadi-lo. O senhor verseja muito
bem e autoriza bons prognósticos
quanto a conquistas na arte em que
se inicia.

Albeteir Camargo, Rio — Muito
boas as quatro trovas que nos enviou.
Serão todas publicadas. Continue.

Francisco Goulart, Pains, Minas
Como nos pede, e era excusado pedi-
lo, vamos dar nossa opinião franca
sobre o seu soneto: muito carente
de metro — os versos tem em geral
12 sílabas, e não são alexandrinos!
Em outros se contam apenas 11
sílabas. Vê-se que o senhor não
era (há vinte anos) senhor das re-
gras de metrificação. Quem sabe se
não serão melhores os seus trabalhos
recentes? Não gostamos, além disso,
da *sonora farta* das cigarras. Isso
não é termo que entre numa com-
posição poética não humorística.

José Blund, São Paulo — A qua-
drilha que nos mandou para expe-
riência é horrível. O senhor ainda
está muito em para ver seus tra-
balhos estampados.

Tomás Bulhões, Guaratá, S. Paulo
Só agora podemos ler atentamen-
te as suas poesias restantes. *Então
mãe, Pérolas, Doiradente, Hostias,
Dávida total*, francamente, não me
parecem letra de forma. Muito fracas,
reveladoras — como é pouco exigente
o poeta na escolha dos seus temas.
Remédio: estudo preliminar de bons
autores.

Luiz Interim, Rio — Reusadas,
as duas quadras. Quanto aos son-
etos (5, de uma vez) o que se nota
é que o senhor, com fôlego curto,
está correndo demais. Não produza
tanto, apure o que escreve. Há nos
seus poemas muito verso frouxo e
até pequenos deslizes gramaticais: se
o correspondes (o amor) em vez de
lhe; os miseros vintens que lhe
restava. A minha filhinha é um so-
neto gracioso que merecia melhor tra-
tamento. Há expressões metidas à
força para fechar os versos, con-
sequência da dificuldade que o senhor
se impôs de reduzir a 2 as rimas do
soneto. *Disco tondor e Defesa a*

Uma (em vez de *da* Feitura) são a coisa pior que poderia trazer a sua pena.

Orilda de Campos, Rio — Vai ser publicado o soneto *As duas palmeiras*, de Jacinto de Campos. *A voz de Deus*, *Idílio*, do mesmo autor, deixam de ser a primeira por ser longa demais, o segundo por não lhe termos as requeridas qualidades artísticas. *Coração de Santa e Gloriosa*, do prezado correspondente, estão em condições daquele último trabalho citado do seu companheiro de empresa.

João de Souza e Silva, Belo Horizonte — Com toda a fluência dos seus conceitos, o soneto *Estormentoso e compreensivo* revela que o poeta, se as quartilhas ainda fez boa marcha, nem nos tercetos e achou tronco. Além disso, é discutível a afirmação de que o homem que conhece que a vida é uma escola é da "não" e feito do mesmo barro que Deus modelou a criatura". Deixe o seu estro e continue.

Vamosos a "Santos" — Agrada-nos a ternura das quadras alheias, mas a sinceridade de declarar que não apresentam qualidades literárias para divulgação. E não o provamos pela reprodução de uma que seria, talvez, cometermos uma indiscrição com uma "ursada", para nos valeremos do seu dito.

Dê mais vida aos seus cabelos...



usando
**TRICÓFERO
DE BARRY**



*Tônico-embelezador,
protege e higieniza.

*Prepara o tamanho gigante.
É mais econômico.*

A venda nas farmácias
e perfumarias.

parvitas
-ISK

Rodrigues da Silva (Campanas) — Vamos publicar *Canção*, uma poesia bem interessante, bem versificada e com... poesia! O que é coisa rara nos versos que nos mandaram. Já do soneto *A capela* não gostamos, embora com bons versos. *Atitude, alongada, consagrada, tangerina*, contudo, são civis manifestas quanto a rima. Nos tercetos, o mesmo modo rima de *imprimada com apolizada e possada* isso, é claro, não invalida um poema. Entretanto, deve ser cantado.

João Filipe de Souza, Rio — Ciente de que o poeta não é um estroante e tem trabalhos publicados em outros periódicos, passamos as suas trovas:

Esculpelo

(A uma amiga)

Deixe-se, senhora, e seja
Satisfeita, se satura,
Ou desça que se cura,
Porque, se cura, satura.

O pecado

O pecado não é defeito,
Se atarmos a razão,
Pois que o homem se fute
Do pecado de Eva e de Adão.

Nosso comentário: enquanto o pecado é defeito, sim, senhor; foi atar ao pecado de Eva e de Adão que apateou no mundo um poeta como o senhor! E nossos cumprimentos "aos outros periódicos"!

Marcelino Moreira Ramos — Com as quadras *melancolias parlamantas*, *talvez ou velozes* *tarisinas* mandamos o senhor uns apontamentos sobre custo de gêneros, cujo alto preço condena. Seus versos, muito mal feitos, aliás, não adiantam um bô ao que se tem dito a respeito. E terminam:

Com a botiga varia
se santes podem viver!

Pois olhe aqui como poeta, o senhor ainda tem muito. Não vale o bife com batatas que come!

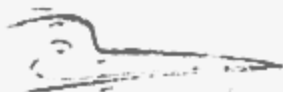
Esculpelo II

AURORA...

Na despedida se torto!
Estou em tua partida!
Deves encetar a Morte
como aurora de outra vida...

Luiz Otávio

Uma coisa...



...exige outra



**Polvillo
Antisseptico
GRANADO**



CARMEN E OS PEIXINHOS

Falam de Carmen Miranda. Dizem que é ingrata, que virou americana, que nem se lembra do Brasil. Não deve ser tanto assim. E deves e bem que ela podia fazer nos, por esta falta de não poderia, nem que quisesse, voltar atrás. Carmen tem "charme" e vez agradável, mas não são essas as razões de seu sucesso. Ela não conseguiu empregar-se se não usasse turbantes, sapatos de sola trilha. Os sapatos da cantora fazem "clack". Em Nuremberg, na Alemanha, um sapateiro lançou uma moda de calçado, inspirada nos "peixinhos" que está "absafando".

O modelo de maior sucesso tem apenas cinco centímetros de sola trilha em seu interior um radizinho de pilha. Outro modelo, também muito procurado, tem uma sola aquela, com um peixinho dourado dentado. Peixinho artificial, naturalmente. O sapateiro garante que para os "peixinhos", nada melhor que os "peixinhos".

OS QUATRO GRANDES... DA COSTURA

Para o inverno que está entrando, apresentamos quatro sugestões, de quatro grandes nomes da costura francesa:

Dior apresenta um modelo em veludo de algodão preto, com o busto muito justo, saia alargando-se na altura das cadeiras e grandes pregas.

Carven tem um modelo encantador em jersey cinza, com o decote em *écharpe* e saia ampla nas costas.



Rochas concilia, com muita originalidade, a linha "fourreau" e a linha ampla, num vestido cinzento, de gola império.

Balenciaga, em desacôrdo com as tendências atuais, apresenta vestidos e conjuntos com saias estreitas e cintura baixa.



ABACAXI... DOCE

O abacaxi é fruta prosaica mas muito gostosa. Para servi-lo num jantar ou almoço de certa cerimônia, é boa idéia dar-lhe um pouco de "glamour".

Pegue um abacaxi dos grandes e corte-o no sentido do comprimento, em quatro. Com uma faca bem afiada, separe a fruta da casca, sem descolar inteiramente nas extremidades.

Corte depois a polpa em quadradinhos, deixando-os enfileirados como estavam, em cima da casca. Polvilhe com açúcar e ponha para gelar. Um abacaxi dá para quatro pessoas.

ETIQUETA DE APÓS GUERRA

O que é "bem" antes de uma guerra, mesmo que esta dure pouco tempo, é considerado fatalmente "fora de moda" quando a guerra acaba. O após-guerra de 1918 e após-guerra de 1945, vieram trazer enormes reviravoltas nos costumes. Depois da Guerra Civil americana as

modificações do que era "bem" foram tantas que se publicaram alguns livros de etiqueta para orientação dos "brutinhos" da época. Um deles tem um capítulo sobre elegância: "Quando a moça atravessa a rua, é permitido e mesmo elegante que levante um pouquinho a saia, deixando aparecer o tornozelo". Ainda se estava longe do *biquini* naquela época...

Sobre "conservação", diz o mesmo livro, em outro capítulo: "Nunca sublinhe uma observação, batendo com o pé. Os tópicos mais apropriados para conversa são a pintura, monumentos estrangeiros, como as Pirâmides e a Torre de Londres. Antes de fazer uma visita é indispensável escolher os assuntos e estudá-los em livros especializados."



CURANDO COMPLEXOS

Walter Pidgeon, na última vez que foi à Europa, era visto sempre no navio, passeando com certa companhia. A moçinha era Cathie Capp, filha do desenhista Al Capp. Cathie tem quatorze anos, e que, além, tem aparelho nos dentes, e estava cheia de complexos de inferioridade. Não queria nem ir à escola porque o dentista não conseguia em tirar o aparelho antes da viagem. Walter Pidgeon, tendo feito de tudo não pelo desenhista, levou fazer companhia à garota, ficando a do mesmo tempo servindo de escudo contra a análoga olhada de todas as mulheres gloriadas de bordo. Pidgeon conseguiu manter-se a salvo e curou todos os complexos de inferioridade de Cathie Capp.

UM LIVRO PRECIOSO

Marion Montgomery é autora de um dos livros mais lidos pelas mulheres americanas. Trata-se de um livro de receitas, com sugestões de exercícios e dietas para emagrecer. Na entrevista dada recentemente Marion disse:



Quando eu era moçinha sofri uma doença séria tendo de fazer uma alimentação e não havia mais nada que me servisse. Fui para a biblioteca e procurei ler tudo que se referisse a dietas calóricas e emagrecimento. Fiz um resumo e foi meu uso, corrigindo, logo de-

pois que minhas amigas pareciam também muito interessadas no assunto. Publicar o livro apenas com o interesse de dar às outras mulheres que não têm tempo de viver na biblioteca, uma ajuda eficiente.



O RESTO SERÁ FACIL

Millicent Carey MacIntosh é como se chama uma simpática professora de cabelos grisalhos e olhar energético, que dirige uma escola americana das mais frequentadas. Além de sua carreira, a eficiente Mrs. MacIntosh tem a conta da casa e se ocupa do marido e cinco filhos. Perguntaram-lhe como conseguia fazer tudo isso e a resposta foi: "Basta ter saúde e um marido compreensivo".

RECEITAS CÉLEBRES

Curt e Hilda têm um café, com um livro: A Cozinha de Paris, no qual as duas chefes apresentam outras receitas, sob o título

Cinderela

que é o nome do livro de receitas de Hilda e Curt. É uma, para falar.

Vendo isso, o marido e mãe parecem um pouco mais interessados.

Hilda e Curt são os dois mais conhecidos do mundo da culinária.

É a história de uma mulher que, quando se casou, não sabia cozinhar. Hoje, porém, é uma das mais conhecidas do mundo. Ela tem um livro de receitas, que é o mais vendido do mundo.

A história que nos conta é a história de uma mulher que, quando se casou, não sabia cozinhar. Hoje, porém, é uma das mais conhecidas do mundo.



CINEMA



Os OCULOS DO DIABO

Crônica de Lisboa

por

Jorge Ramos

EM LOUVOR DO BURRO

O MAIS caluniado de todos os seres é o Burro, animal indolente e tímido, que os homens numa afêrde de superioridade convencional consideram como símbolo da sua própria estupidez. Tem de atribuir-se a ignorância humana o erro de supor desprovido de inteligência o nosso irmão Burro, tão maltratado por La Fontaine em *L'âne et le Petit chien*, criatura à qual Deus confiou a indiferença dos filósofos e a resignação dos teólogos. Secretário do indiferentismo, o Burro é um apóstolo, longe das miséras exhibições da ciência e das conclusões da metafísica, desinteressado pelas paixões humanas e tão insensível aos orgulhos secretos da nobreza como aos sistemas timocráticos. Há uma tristeza

de dó, de comiserção pela humanidade, no olhar do Burro, no qual, em vez de estremecer o vislumbre dum pensamento, flutua a bruma interior do seu sonho. Porque o Burro é um sonhador como todos os poetas. Há decerto uma poesia inexprimível no Burro — éco distante de qualquer pedaço de alma que quase roçou por ele no minuto sublime das Origens. É o grande lírico ignorado da Natureza. Fez-se do zurro deste quadrupede, cuja linhagem entronca na nobreza do cavalo, um vozear terríssimo. Contudo, se o galo, *pavão* com veleidades de barítono, saúda a manhã que nasce, vendo talvez no sol o embaixador do dia, o burro orneja com oitavas completas que serviam de modelo às criações sublimes de Haydn. Quem sabe dos lamentos que não se descobriam na bizarra sinfonia da coruja cherrriando ao crepusculo, ou no coaxar monótono que enche os charcos? No Burro é a linguagem amável do poeta que amava a natureza sobre todas as coisas e os pastos tenros como a si próprio. O resto é-lhe indiferente. Ruminar é uma maneira de sonhar. O homem é um animal de carga que tem por dono o Cuidado. Vira até à morte para ele. Curvase ao peso de mil inquietações de chumbo. É como grande parte da sua missão é fazer infelizes os animais, tornou estes seus escravos. Nenhum cativo é mais obediente e submisso à tirania do homem do que o Burro, o companheiro fiel de S. Silvestre e de São Basílio como o corvo o foi de São Paulo e do profeta Elias. Dir-se-ia que fora o rei da criação que, dum nome misterioso, inventara para ser rei dos animais de carga o Burro, o companheiro inseparável de Sancho Pança, o indolente filósofo de Buridano, o embaixador da reconciliação de Jacob com Esaú... A humanidade reguntou na malvadez que dela faz repugnante sarcasmo, ironia pungente. Trata o Burro a chicote, mas chama à sua resignação — estupidez. Tal epíteto é agradável à lógica hu-

mana porque representa um elogio à ardileza da nossa espécie. Perdida a timidez, o Burro deixaria de andar arreitado às invisíveis espirais da sua poesia de sonho, feita de amargas renúncias. Deixaria de pregar a si próprio, entre duas cotadas, a não-resistência. Em vez do paciente onagro de arcangélica resignação, alheio ao mundo como um *yogui*, ver-se-ia heroico, crisnisperso e ligeiro, magnífico na sua rebeldia, o poeta pagão capaz de zurrar a alegria saudável da Natureza.

Insultamos uma das maiores vítimas do homem quando clamamos burros a certos indivíduos cuja utilidade é a de serem castigados pelo ridículo. A palavra *burro* como designativo de estupidez tem de ser substituída; impõe-se uma reforma de *fund* em *comble* neste artifício da linguagem. É necessário decretar a pena de morte para esta generalidade. Certos homens sobem na escada da Vida empurrados pelo Elogio. Aquele que o faz está em relação ao elogiado — sempre um degrau mais abaixo. Este último não é um burro. É parvo como um pato. O poetaastro analfabeto e romântico deixa de ser asnático. Será nescio como um bode. O pedante sem cultura que para mostrar a erudição nos vem falar da dialéctica platónica indutiva e da silogística dedutiva aristotélica, não é um filósofo. Mas não será, também, um burro. Passa a ser um bevil como um camelo — e pode blaterar como quiser. Tiramos, pois, a albarda aos cretinos e as cangalhas aos idiotas.

TROVA

Saudade é tudo o que fica de uma ventura fugaz...
no pranto que não se explica!
no verso que não se faz!

Erasmio Silva.



Quem não entender, melhor...



Não há cabelo que
QUINFIX não
passa assentar.
O Fixador ultra-
moderno

Quinfix
DOMINA O CABELO!



Careta

12-7-1952



A AGUIA DEFENDE
a sua preta, escolhendo por
morada os cumes mais altos
das montanhas. — Defende
também os seus rebanhos com
os produtos do INSTITUTO
BIOLOGICO DO RIO DE JA-
NEIRO LTD. do mais alto va-
lor científico e meticulosa elab-
oração.

PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

VACINAS contra :

Peste da Mangueira
Carbunculo verdadeiro
Diarreia dos Bozorros
Brucelose Bovina
Garrotilho Equino
ANTI-RABICA

PESTE SUINA — Cristal Violeta

Especificos para cães:

Contra sarna
Contra pitite
Tonico geral
Vermifugo
Purgativo

ESPECIFICOS PARA EQUINOS

Contra o aguamento
Contra o mal das cadeiras

PARA O TRATAMENTO DAS AVES

Contra a variola (baba)
Contra a cólera aviaria
Contra a espiroquetose etc

SALUS
POPULI
SUPREMA
LEX
ESTO

**INSTITUTO BIOLÓGICO
DO RIO DE JANEIRO, LTDA.**

Sede :

Avenida Rio Branco, 137 - 10º - S. 1015
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratório :

Alameda S. Boa Ventura 1027
NITEROI — Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTO

